REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 186 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 23 — Dezembro — 1911 | ANNO IV

Fonseca Hermes

O Sr. Fonseca Hermes é o *leader* da maioria sem ser o da sua bancada.

Sobrinho do desambicioso marechal que subverteudo o Imperio e acclamando-se chefe da nação republicana fez o grave juramento de manter a linda constituição democratica e dissolveu o Congresso Nacional; irmão do modesto marechal que lealmente defendendo a mesma constituição, até agora, no mesquinho espaço de um anno e mezes de presidencia, apenas derribou dois governadores, dissolveu uma unica assembléa municipal e só desrespeitou o Supremo Tribunal Federal; tio do forte tenente Mario cujos futuros feitos illustres a nossa antecipada gratidão premeia, o meu immortal biographado é um talento bonito e um sabio cheiroso.

Exercendo as palradoras attribuições de commandante da Camara com o facundo talento e a insondavel cultura do marechal seu mano, leva somente tres dias para esmagar com uma resposta immediata um orador opposicionista.

Tendo ido representar a voluntariosa espada fraterna entre os impavidos deputados sul-rio-grandenses do Sr. Pinheiro Machado, acabou representando-o, como elles, no parlamento, por ter, com o seu armipotente irmão e o seu hercules sobrinho, adherido ao tagante feitorial do pinheirismo.

Como a esperta imperatriz Leticia, manhosamente prevendo o fim das cesareas grandezas napoleonicas, encurtava despezas e enchia cofres, o deputado Fonseca Hermes prevendo o regresso do paiz ao regimen constitucional e o consequente remate das aureas grandezas hermistas, conserva, esquecido na sombra da sua gloria politica, um rendoso cartorio.

VOL-TAIRE

Fonseca Hermes

Noite de Natal. Emquanto todos se divertiam em sortes e danças, o Alfredo tomando pelo braço Adelia, levou-a a um passeio pelo jardim illuminado, indo abancar-se a um recanto propicio ás declarações que desejava fazer nessa noite, e que já lhe tumultuavam no coração.

A familia de Adelia não via com bons olhos o derriço do rapaz e queria sustal-o a tempo; mas antes disso era necessario fiscalisar os dois e saber qual era o assumpto da conversa em que estavam tão enlevados.

O rapaz dizia:

— Adelia, sempre chegou o dia de... Passou a mãi da moça, receber o pagamento de uma conta... A mãi retira-se. Eu ia dizendo que chegou o dia de eu poder declarar-te o amor que me consome... Passa a irmã de Adelia, uma lata de gazolina por dia; mas sendo de quatro cylindros, gasta mais. A irmã de Adelia retira-se. Eu dizia — o amor que me consome o peito. Não posso viver sem ti. Não posso viver sem a esperança de que um dia serás minha. Não posso viver sem... Passa o irmão, carrancudo ... tomar café pelo menos tres vezes por dia. O irmão retira-se. Dize-me que me amas, anda, dize...»

A mãi e os irmãos de Adelia reunidos em conselho, discutiam se deviam separal-a violentamente do Alfredo e interromper-lhes a prosa.

— Eu acho que não é caso disso, declarou a mãi. Elles estão conversando sobre coisas innocentes. Quando eu passava elle dizia á Adelia que hoje era dia delle receber uma conta não sei de quem.

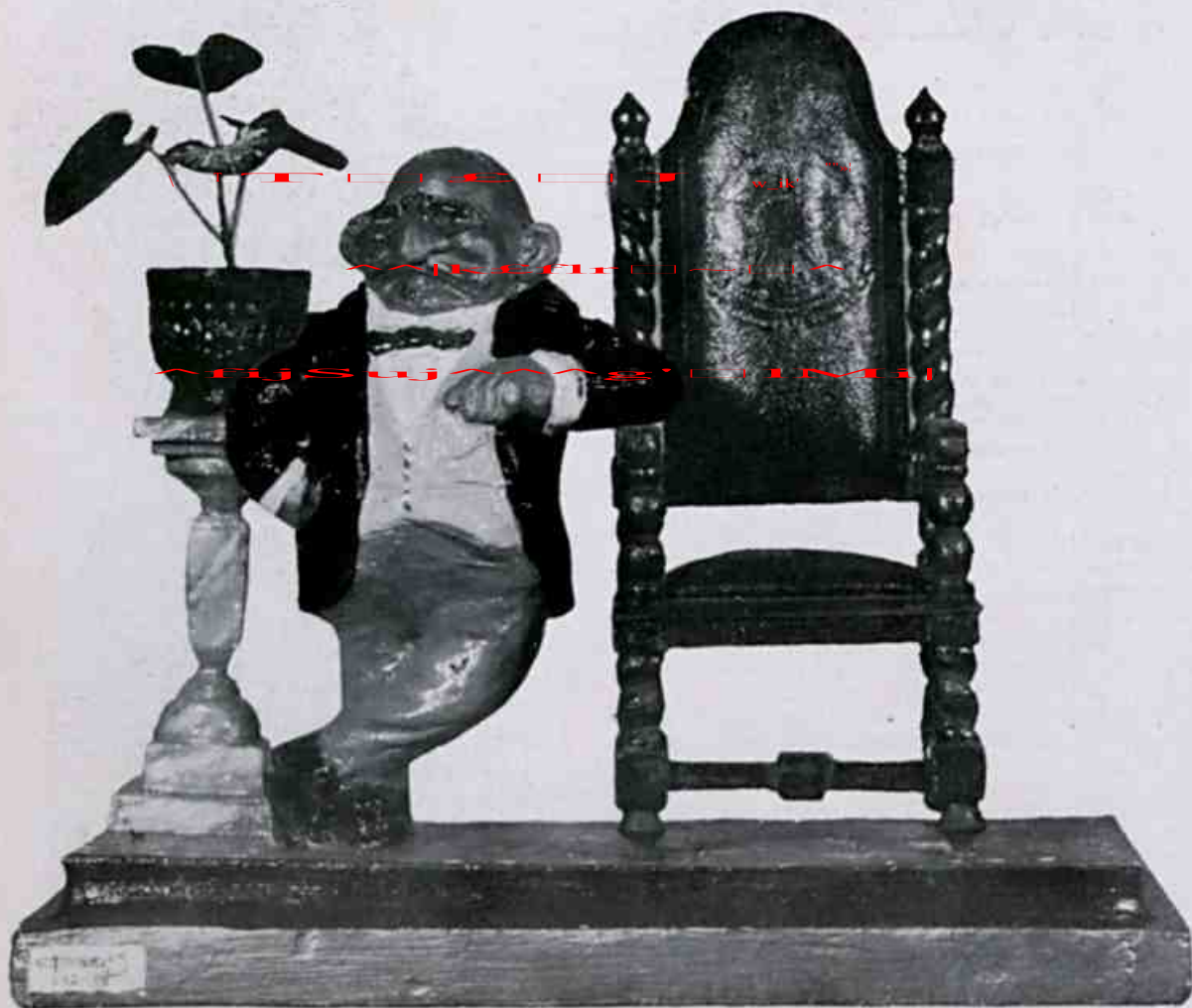
— Quando eu fui espial-os, disse a irmã, elle fallava sobre automoveis e consumo de gazolina, e não me pareceu haver mal nenhum nessa conversa, por isso me retirei.

— Pois ainda agora, accrescentou o irmão, o idiota estava falando sobre café. Dizia que não póde passar sem tomar pelo menos tres chicaras de café por dia. Sendo assim, não acho inconveniente em deixal-os juntos a palestrar. Não póde haver conversa mais prosaica. Dahi não virá nenhum inconveniente.

E o par de namorados continuou tranquillamente, a enlevar-se nas declarações reciprocas, sem ser mais perturbado.

O rapto foi dahi a tres dias.

X.

Maquettes — Os futuros monumentos

O Marechal Hermes (Projecto destinado ao parque do Palacio Guanabara)

Maquettes — Os futuros monumentos

Brocoió (monumento destinado ao caes da Praia da Saudade em frente ao Hospicio)

Presente de Natal

Interview telegraphica

O nosso pensamento, atravessando o espaço com fluidica rapidez, pairou um momento sobre a cidade sulina de Bagé e logo descendo a um consultorio medico, entrou em confabulação com o elevado pensamento do illustre Dr. Nicanor Peña, eminente vice-presidente do Directorio Central do Partido Federalista.

— Com estranheza soubemos que o partido federalista vai fazer um presente de natal ao Rio Grande do Sul.

O illustre chefe bageense pensou, em resposta:

— O natal é um dia grato a todos os corações, mesmo para os que não são catholicos. Resolveu, por isso, o Directorio Central fazer, nessa data, em nome do partido federalista, um presente ao eleitorado gaúcho.

— E de que genero é esse presente?

O eminente Dr. Peña pensou.

— Politico.

— Politico? Si não se trata de uma surpreza, como se faz ás creanças, poderia saber qual é esse presente?

— A indicação de trez candidatos que honrarão, na Camara dos Deputados, o nome do Rio Grande do Sul.

— O presente é original e digno. Quaes são os candidatos?

— Pedro Moacyr, o herdeiro do genio oratorio de Silveira Martins, o joven porém illustre Maciel Junior e esse integro Rafael Cabeda, em quem se encarnam as tradicções cavalheirescas do Rio Grande gaúcho.

O nosso pensamento, recebendo do pensamento de tão conspicuo cidadão essa agradavel noticia, vibrou, volatilisando-se de alegria.

Jogue-lhe Ruy aos pés do desafio a luva,
Sôem de Rosa a queixa e de Glycerio o berro,
E' tudo inutil. Firme, o grande Bocayuva,
Affrontando a tormenta ergue a testa de ferro!

Maquettes — Os futuros monumentos

Barão do Rio Branco (projecto encommendado para o tope da escada do Itamaraty)

CARETA PARLAMENTAR

O Sr. Rosa e Silva — Sr. presidente, contricto, arrependido, penitente venho hoje á presença deste nobre Senado, vestindo a alva dos condemnados, a corda ao pescoço como outrora aquelle imperador da Allemanha cujo nome não vem ao caso, para clamar o *penitet me!* Sim, Srs. senadores, sim, Padres Conscriptos, eu me penitencio, eu me arrependo!... *Mea culpa!... Mea culpa!... Mea maxima culpa!...*

O *Sr. Fernando Mendes* — Amen!

O Sr. Rosa e Silva — *Errare humanum est*, como diz o Padre Bezerra de Carvalho, 1º vice-presidente do Senado Pernambucano! Errei, Sr. presidente, fui por máo caminho e agora é que me arrependo! *Tristis est anima mea!*

O *Sr. Fernando Mendes* — *Et cum spiritu tuo!*

O Sr. Rosa e Silva — Eu mesmo preparei, Sr. presidente, este leito de espinhos em que ora me vejo reclinado! Como o ultimo Inca, Sr. presidente, eu me vejo atado a uma grelha e tenho a dor tremenda de constatar que o fogo que embaixo della arde fui eu mesmo quem o ajudou a atear! *Penitet me! Peccavi!*

O *Sr. Fernando Mendes* — *Sursum corda!*

O Sr. Rosa e Silva — Mas nunca é tarde para o arrependimento, Sr. presidente, isto até Deus disse de uma feita. E a parabola do filho prodigo é a prova do que affirmo. Quando, depois de malbaratar tudo quanto o pae lhe dera, voltou coberto de trapos, faminto, roto e nú, achou, acolhedores e carinhosos os braços paternos que além de o receberem alegres ainda com ciume dos outros irmãos que em casa haviam ficado, mandou em regosijo matar o vitello mais gordo!...

O *Sr. Fernando Mendes* — Isso é uma das mais bellas paginas da Biblia!

O Sr. Rosa e Silva — Por isso, Sr. presidente, eu hoje volto ao lar paterno...

O *Sr. Castro Pinto* — Depois de longo e tenebroso inverno".

O Sr. Rosa e Silva — Sim, como muito bem diz o meu illustre collega pela Parahyba, depois de um longo e tenebroso inverno...

O *Sr. Pires Ferreira* — Isso até parece verso.

O Sr. Rosa e Silva — ... e é verdade. Volto, Sr. presidente, desertando das fileiras em que sentei praça, despindo a farda que aos hombros me collaram, para rehaver o logar de que hoje, com dor reconheço, jamais deveria ter deixado! E porque o faço, Sr. presidente, porque esse meu procedimento?

O *Sr. Quintino Bocayuva* — V. Ex. lá é que sabe.

O Sr. Rosa e Silva — Sim, sei perfeitamente e vou dizel-o ao nobre Senado. Deixo essas fileiras em que por alguns mezes militei, por haver reconhecido que o meu logar não era alli!... Como V. Ex. sabe, Sr. presidente, e o Senado não ignora, como não ignora todo o paiz, eu acabo de ser preterido na promoção que me cabia ao posto de presidente do meu Estado! E por quem, Sr. presidente? Por um politico? Absolutamente. Por um estadista? Não senhores, por um general! *Mirabile dictu!* E como? De que maneira, Sr. presidente?

INSTANTANEOS

Senhoritas Bandeira de Gouveia

O *Sr. Quintino Bocayuva* — Não sei. Ha muito tempo que não leio os jornaes.

O Sr. Rosa e Silva — Pois eu contarei em poucas palavras o caso a V. Ex. O commandante da guarnição de Pernambuco, V. Ex. bem sabe que é o ex-commandante da policia do Rio Grande do Sul...

O *Sr. Pinheiro Machado* — E o que tem Judas com as amas de leite, não me dirá V. Ex.?

O Sr. Rosa e Silva — Tem muito, já vae V. Ex. ver. Eu estava como diz o poeta naquelle engano d'alma ledo e cego que a fortuna não deixa durar muito», pensando que o homem fosse meu amigo, quando de repente uma nuvem que os ares escurece, sobre nossas cabeças apparece». E o caso é, Sr. presidente, que os meus amigos foram privados de ir ás urnas, o governador ficou encurralado no palacio, o meu jornal prohibido de sahir á rua e os meus amigos começaram a abrir o chambre, de maneira que quando menos esperavamos, o general Dantas Barreto como Cesar transpondo o Rubicon, pulou o Capiberibe e entrou em Recife como em Roma o conquistador das Gallias!...

O *Sr. Fernando Mendes* — *Gallia est omnis divisa in partes tres...*

O Sr. Rosa e Silva — Mas Pernambuco não é dividido em tres partes, Sr. presidente, nem isso... O general Dantas Barreto fez daquillo um só bocado e engoliu-o sem tomar folego, nem beber agua por cima! Ora, á vista disso, como eu não adheri á candidatura do Marechal para que fizessem commigo o mesmo que nós fizemos com o fallecido presidente Penna, dei meia volta á direita e desadheri outra vez e venho cheio de razões, qual dellas mais valiosa, dizer a esta casa e gritar á Nação, que a candidatura do marechal foi pessima, que nós caminhamos para a dictadura, em fim, Sr. presidente, se nós não tomarmos cautella, dia virá em que o paiz se converta em uma vasta circumscripção militar governados por designação do marechal presidente, os Estados e nós, senadores, quem sabe, coagidos a sentar praça e fazer sentinella ás portas do palacio do governo! (*profunda sensação*).

O *Sr. Pires Ferreira* — V. Ex. está sonhando.

O Sr. Rosa e Silva — Sonhando?! Prouvera a Deus que isso fosse um sonho! V. Ex. não se importa porque debaixo de sua toga senatorial tem uma farda de marechal e por isso ninguem o obrigará a sentar praça de novo. Mas nós, pobres e miseros civis, Sr. presidente...

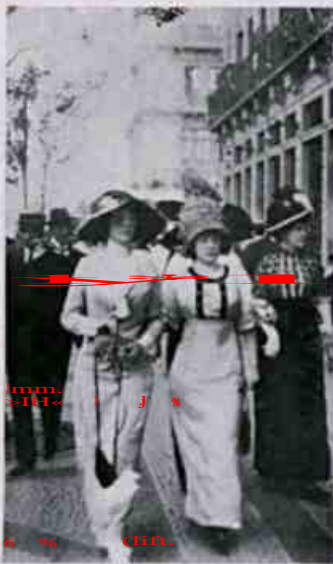
O *Sr. Quintino Bocayuva* — Nós é sucia. Eu tambem sou general.

O Sr. Rosa e Silva — Mas honorario, simplesmente. E quem sabe se na hora do perigo respeitarão as honras de V. Ex.? Eram essas as palavras que eu tinha por dever dirigir a esta nobre casa do Parlamento. Eu contemplo o paiz á beira de um abysmo, Sr. presidente, e os politicos dormem...

Que o seu despertar não seja causado pelo barulho das escoltas que os venham recrutar!...

Tenho concluido.

(*O orador não é absolutamente cumprimentado nem abraçado. Silencio nas galerias*).

Ferrolho

MAQUETTES

Barão do Rio Branco (medalhão encommendado pela commissão de festejos em homenagem ao Dr. Zeballos)

ODE

«Como era um fragil coração quebrou-se como um crystal.»

M. Papança

I

Tens o teu fragil coração tão cheio
De maguas e de dor...
Que ao vêr-te afflicta assim tenho receio,
Que estalle como um coração de flor!

II

Tuas lagrimas são doridas pérolas
Que do teu seio exsudas...
Podesse eu ir sondar as urnas cérolas
Do coração e as enxugára todas!

III

Qual medico solicito eu iria
Curar todo esse mal!
E nunca mais a dor represaria,
Que eu lhe estancara as fontes de crystal!

IV

Banhe um sorriso essa alma tão maguada,
Numa sagrada uncção.
Por não quebrar a uma delicada
Desse pequeno e fragil coração!

V

Eu, que procuro diluir-te a magua,
O' carinhosa flor!
Tambem eu tenho os olhos cheios d'agua...
E rio, — para mitigar-te a dor.

Albino Costa

O Sr. João de Siqueira, deputado do Sr. Dantas Barreto, já começou a applicar os processos conquistadores do seu representado.

Levou o primeiro ataque á Central do Brasil, mas, como não estava protegido pelas bayonetas federaes, foi vencido pelo Sr. Frontin.

Em S. Paulo, editado pela Livraria Magalhães, appareceu um livro de versos — *Relevos* — do Sr. Napoles e Alvim. São poesias suaves, bem feitas, de dizeres simples e embora não tenham brilho, agradam e deliciam.

Ao Sr. Ignacio Moses, importador directo de joias e relogios estabelecido á Praça Tiradentes n. 46, agradecemos as finas carteiras porta-moedas com que nos mimoseou.

Maquettes — Os futuros monumentos

General Bento Ribeiro (estudo para a estatua a ser levantada no saguão da Prefeitura)

AS TRES VIRTUDES THEOLOGAES

A Fé — O apoio dos soffredores

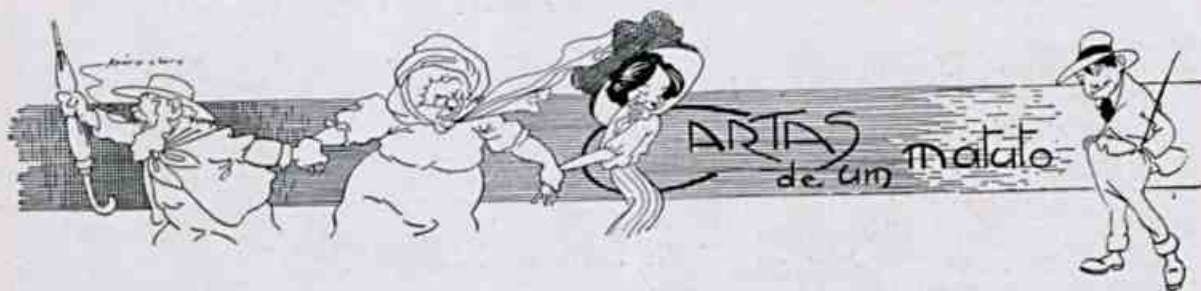
Com o paladar satisfeito e o bucho pesado, á *Fabrica Progresso*, de Bello Horizonte, agradecemos a vasta lata de esplendidos biscoutos e saborosas bolachinhas que teve a gentileza de nos offerecer.

Consta-nos que o Sr. Felinto Sampaio vae ser incumbido de inaugurar e dirigir, na Bahia, um albergue do bife para dar tecto nocturno e bife diario aos eleitores sem profissão que se comprometterem a votar no Sr. Seabra.

Recebemos dois vidros do opulento tonico *Thalassol*.

Gratos.

Maquettes — Os futuros monumentos

Dr. Pereira Passos (projecto do monumento encommendado para a Avenida Beira Mar)

Comade, dou-lhe uma nova
De que ocê ha de gostá:
E' possive que nós vamo
Inté ahi, no Natá;
Como eu tenho, felizmentes,
Continuado a miorá,
O dotô já consentiu
Que eu me arrisque a viojá.

Biella tá sastifeita
Co'a idéa desse passeio,
Apezá que, com rezão,
Sente bastante receio,
Proqué, d'us tempo pra cá
O mais certo, o mió meio
Da gente se suicidá-se
E' uma viage de recreio.

Os trem da Pedro Segundo
Nem siqué tem mais horaro;
Mas isso é o meno, comade:
O pió é que bem raro
Succede passá um dia
Sem que a gente pague caro
Os biête de passage,
Além do que já custáro.

Pertendo inté não parti
Sem antes me confessá,
Pois emquanto o testamento
Promptinho ha muito já está;
Premessas já tou fazendo
Pro móde os risco cortá
E lhe peço em suas reza
Pro mim aos santo rogá.

Outra coisa que me atiça
Pra agora fugi da Côrte
E' o calô, que ocê nem pensa
Como tem andado forte;
Inté dimira, comade,
Já não tê havido morte
Este anno, de assolação;
Mas tarvez inda ella vorte.

Tambem tão queixando muito
Da carestia da vida,
Que cada vez tá pió;
E' todo dia uma lida,
Pro móde os fornecedô,
Que só fallo na subida
De todos os mantimento;
Nunca se falla em descida.

O preço dos alugué
E' uma coisa nunca vista;
Pra crê num tá desafôro
E' perciso que se assista;
Não passará muito tempo
Que apena os capitalista
Possa morá com decença,
Assim como os congressista.

O ministro da Justiça
Convidou varios dotô
Pra expricá quá seja a causa
De se vivê neste horrô;
Mas despois que todos elle
Muitos dia matutou,
Ocê vae se dimirá
Do que foi que resurtou.

Cada quá puxou do borso
Umas tira de papé,
Onde tinha escripto a historia
Das prantação de café,
Mandioca, feijão e mio,
Desde o tempo de Noé,
Não sômentes no Brazi,
Mas nas Arabias inté.

No finá dos tá discurso,
Quando a gente a concrusão
Já anciosa percurá,
Achava apena uns chavão,
Cada quá mais estofado;
Expremida a fallação
Só se ficava sabendo
Que é diffice a expricação.

Pra que serve os sabichão
Co'isso ficou bem provado.
Por isso a gente se espanta
Quando vê que num Estado,
E dos menô que nós temo,
Ficou agora sentado
Que a educação da muié
Percisa de mais cuidado.

Tamo perdido, comade;
Si a gente já se renega
Proqué as moça não lettrada
Mesmo assim as mãe já céga
E bota poeira nos ôio
Dos véio que a cruz carrega
De trabaiá pra famia,
Magine si a móda pega!

Não era pra dimirá
Vê-se os pae todo maluco;
Seria pió fragello
Do que estão soffrendo os truco
E os nosso pobre patricio
No Estado de Pernambuco.
Quá! Instrucção de muié
E' coisa que não dá succo.

Mas isso tudo, comade,
Não é mais que a consequença
De um má que vae se alargando
E que é a farta de crença;
Pois si aos sino pra tocá
Já querem negá licença,
Pro dizê que faz baruio
Nesta Côrte tão immensa!

Não tarda muito que os pade
Já não possa dizê missa
Antes de i, premeiramente,
Pedi licença á poliça;
Mas não faz má, Deus é grande
E aquelles que o diabo atiça
Hão de tê no inferno o premio
Da mardade e da cubiça.

Não é atôa que os crime
Já tão se murtipricando
E que os bonde e os otomove
Tanta gente anda matando;
Tão todos ficando doido
E já nem tão enxergando
Nessas coisa a mardição
Que do céu tá se espaiando.

Por isso vou vê si posso,
Oménos por arguns dia,
Fugi dêste turbilhão
E gosá junto á famia
O Natá e o Anno Bão;
Aqui inté eu peccaria
Vendo, nuns dia tão santo,
Sortá-se a patifaria.

Não havendo contratempo,
Nas vespra faço tenção
De lhe mandá um aviso,
Pro causa da conducção;
E aqui fico ao seu dispô,
Com toda a sastifação.
O compade e amigo véio
Tiburcio d'Annunciação.

AS TRES VIRTUDES THEOLOGAES

A Caridade — O soccorro dos desgraçados

Maquettes — Os futuros monumentos

Dr. Rodrigues Alves (bibelot encommendado por alguns republicanos que já cuidam da futura presidencia da Republica)

J. CARLOS

Têm sido vastamente visitados os desenhos e esculpturas caricaturaes do nosso prezado companheiro J. Carlos, expostos na *Galeria Brasil*.

Os nossos collegas que até agora emittiram juizo sobre esses trabalhos têm reconhecido sem lisonja e proclamado com justiça o elevado merito artistico do expositor.

N'*A Noite*, de 15 do corrente, o Sr. R. Manso, depois de tecer a esta revista louvores que ella agradece lisongeada, escreve: «Entre estes (os desenhos ineditos) se destacam a bella série *Pedras Preciosas*, *Cocegas*, *Flirt*... Uma face do talento de J. Carlos desconhecida pelo publico (e mesmo por elle, até um mez atraz) é a de esculptor. Os seus bonecos humoristicos valem a pena de se ver. O ex-prefeito Passos em um banco de jardim; o senador Pinheiro Machado com a faca e o queijo na mão; o prefeito, general Bento Ribeiro, com o ar satisfeito de quem está inaugurando uma estrada para aeroplanos; o Dr. Barbosa Lima com olhos de propheta, defendidos por oculos de malacacheta; o barão do Rio Branco em duas edições, uma completa, outra apenas um excerpto (busto), todos esses bonecos (com perdão da palavra) e os outros que lá figuram, merecem uma visita. — Só os caricaturados que tiverem pretenções apollineas, não devem lá ir, porque J. Carlos é habil, mas terrivel.»

Nas *Notas de Arte* publicadas na sua edição matutina de 17 do corrente, disse o *Jornal do Commercio*: «Dos primeiros (desenhos), ha trabalhos de pura fantasia, executados com certa delicadeza de sentir e de interpretação, e caricaturas de personagens conhecidos, feitas com muita felicidade no modo de apanhar os traços caracteristicos e com grande conhecimento de desenho.

Mas, a nota mais interessante, dessa tão interessante exposição, talvez seja a pequena série de estatuetas e baixos-relevos humoristicos, representando individualidades em evidencia do mundo politico e administrativo. A physionomia typica dos retratados é externada com muita finura sem que a nota grotesca nunca se torne offensiva. Essas figuras têm um tal cunho de bom humor e graça que acreditamos que as proprias victimas teriam prazer em possuil-as.

Com essa exposição, que merece ser visitada, o Sr. J. Carlos, cuja modestia só tem feito conhecer pelas paginas da revista onde trabalha, affirmou-se um artista fino e talentoso, dotado de um humorismo que nunca descamba para a grosseria affrontosa nem decahe na vulgaridade.»

O Malho, de 16, ao lado de uma linda caricatura de J. Carlos feita pelo fino lapis de Storni, escreveu: «J. Carlos, um dos Jovens Turcos da caricatura indigena, reuniu na Galeria Cruzeiro, uma série deliciosa de caricaturas, silhuetas e paysagens, desenhados naquelle estylo elegante e original que todos lhe conhecemos.

O *clou* da exposição, porém, é constituido pelas originalissimas e caricatas estatuetas de diversos magnatas da Republica, que são uma verdadeira novidade para o Rio, e uma nova revelação do bravo J. Carlos.»

São do illustre Sr. Julião Machado e foram estampadas n'*O Paiz* de 17, estas palavras: «Se as *Actualidades* não receiassem reincidir no nefando delicto de... *compadrio*, agradeceriam com alvoroço o convite com que foram distinguidas para a exposição de J. Carlos, caricaturista tão individual e seguro quando desenha, como quando modela as suas caricaturas em barro.

Mas, receiosas de suscitarem novas indignações, as *Actualidades* agradecem e felicitam vivamente J. Carlos, em segredo, muito em segredo...»

EPITAPHIO LITTERO-MARCIAL

Aqui jaz um dantesco general,
Membro da Academia
E autor de um grande angú eleitoral.
Sem razão se suppoz que elle queria
Dominar o brioso Pernambuco
A facão e trabuco,
Pelo simples prazer de governar;
Puro engano; em seus ultimos momentos
Conseguiu revelar
Que tivera o mais nobre dos intentos:
Tornar o seu Estado
De todos do Brazil o mais lettrado.

JEAN GRIMACE

Da Companhia Luz Stearica, recebemos, como presentes de Natal, tres magnificas carteiras.

Presente de Natal

Os autores de contos e novellas usam de longos circumloquios e outros artificios para apresentarem suas personagens ao leitor. Em vez de os enumerarem em resumo, como nas listas de recenseamento, espalham um traço aqui, outro acolá. Apresentam agora o caracter, vinte paginas depois revelam-lhe o defeito da perna, além citam-lhe o nome dos paes e só dahi a seis ou oito capitulos é que o autor completa a descripção do seu typo. Acho que esse methodo de compôr personagens aos pedaços não é honesto. Deus fez o homem em dous tempos; no primeiro moldou-lhe o corpo inteiro em barro, depois soprou-lhe a alma nos narizes, como diz o Genesis. E' o maximo que se póde admittir em materia de divisão. Por isso, e sepecialmente para não tomar tempo (porque eu não desculpo o escriptor que, em vez de entrar logo no assumpto, começa com digressões longas, e abre parenthesis fóra de proposito, desviando assim a attenção do leitor da materia principal; dando-se até o caso do leitor não saber mais de que assumpto se está tratando) por isso, dizia eu, vou logo apresentando as *personas dramatis*, que são:

Dr. José Coelho Lebre, trinta e cinco annos, advogado de causas perdidas, amante do amor e das outras cousas bôas da vida como automoveis, theatros e feijoadas.

D. Maria Coelho, isto é, Coelha Lebre, 28 annos, nariz como outro nariz qualquer, esposa do precedente, ciumenta.

Julinha, quatro annos, loura, ai-jezus da casa e especialmente do pai.

Corina, mulata, vinte annos, arrumadeira por profissão e desarrumadeira por habito; pernostica.

A cosinheira, anonyma, portugueza, 50 annos presumiveis.

Chico, o gato rajado.

Era dia de Natal. Almoçaram e fallava-se a proposito do menino Jesus que andava deixando, nos sapatos das crianças, presentes de toda ordem.

Julinha recebera o aeroplano, que ella tanto desejava e uma collecção de cornetas, bolas de celluloide e de bonbons.

— Gostou do que lhe trouxe o menino Jesus? perguntou o pai.

— Gostei, papai. Mas foi só o menino Jesus que me deu presente de Natal. Eu queria que você tambem me désse alguma cousa.

— Que cousa? diga, minha filha.

— Ao menos aquillo que você deu a Corina hoje de manhã.

— Hein? interveiu a mãi, já intrigada.

— Ora esta menina! atalha o pai querendo disfarçar. E' tambem uma prata de dois mil réis que você quer; não é? Pois tome. Tome, minha filha, e vá brincar.

— Não. Eu quero é o que você deu a Corina.

O Coelho, com as orelhas em brasa, fazendo das tripas coração, ainda quiz tentar um ultimo recurso:

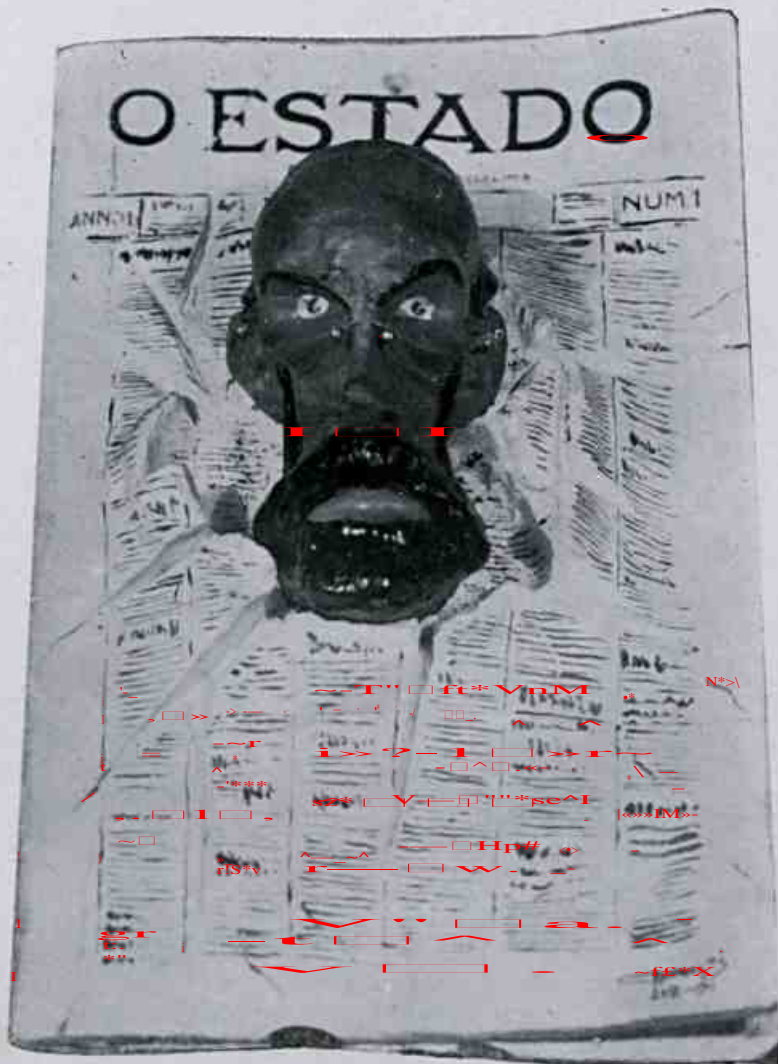
— Pois está aqui, minha filha. O que eu dei a Corina foi uma prata de dois mil réis.

— Oh papai, que memoria! volve a creança. Então aquelle beijo? Já esqueceu?

X.

Manoel Gregorio do Nascimento, marinheiro que commandou o *S. Paul*, por occasião da revolta do anno passado, foi expulso da marinha e incluido como agente no Corpo de Segurança.

Podemos dormir tranquillos: guarda-nos o somno e a ordem o disciplinado marujo insubordinado.

Maquettes — Os futuros monumentos

Dr. Barbosa Lima (estudo para a fachada do Palacio do Governo em Pernambuco.

As caravelas

(N'um cartão postal, para a senhorita M. C.)

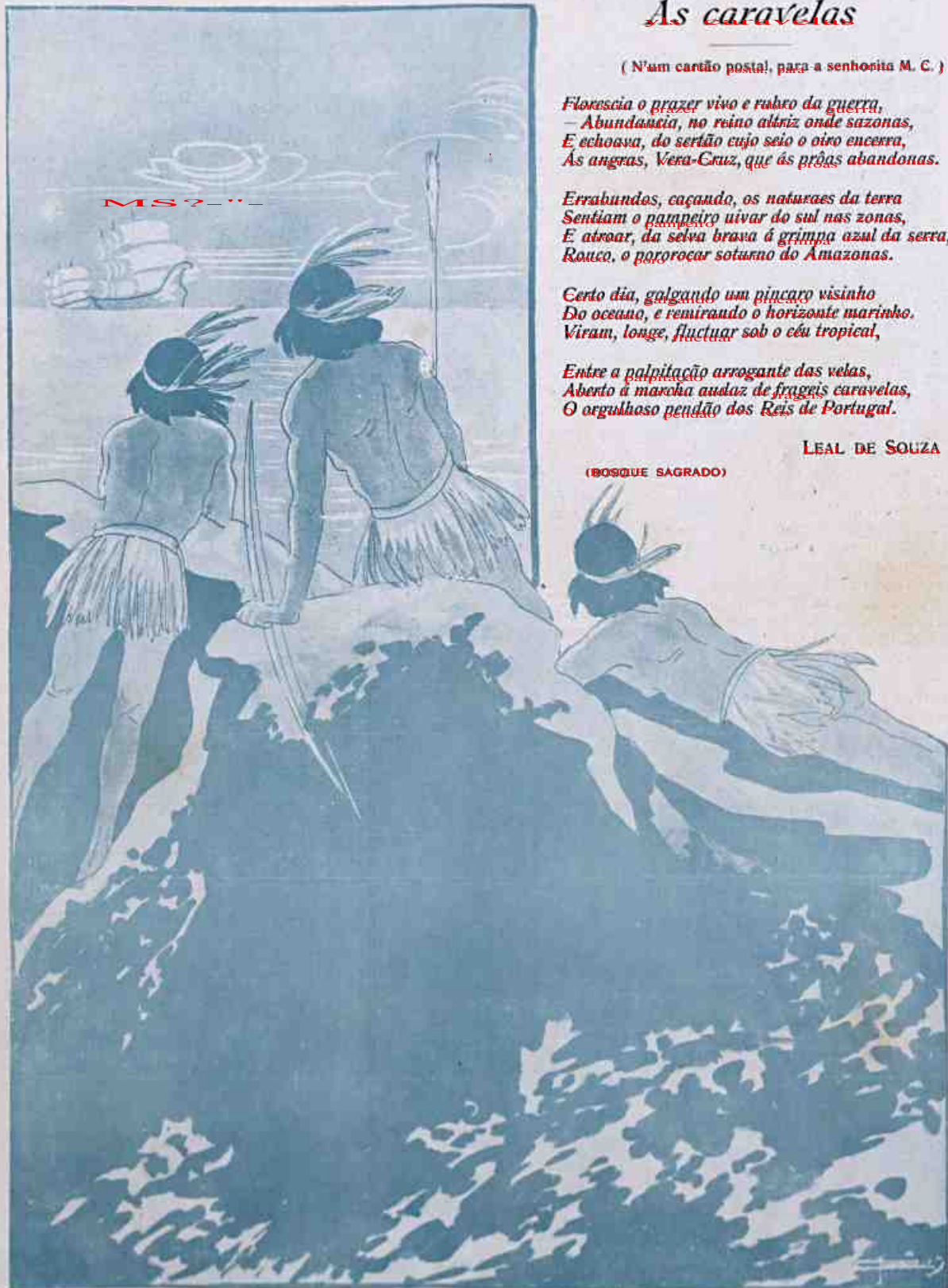
Florescia o prazer vivo e rubro da guerra,
— Abundancia, no reino altriz onde sazonas,
E echoava, do sertão cujo seio o oiro encerra,
Ás angras, Vera-Cruz, que ás prôas abandonas.

Errabundos, caçando, os naturaes da terra
Sentiam o pampeiro uivar do sul nas zonas,
E atroar, da selva brava á grimpa azul da serra,
Rouco, o pororocar soturno do Amazonas.

Certo dia, galgando um pincaro visinho
Do oceano, e remirando o horizonte marinho,
Viram, longe, fluctuar sob o céu tropical,

Entre a palpitação arrogante das velas,
Aberto á marcha audaz de frageis caravelas,
O orgulhoso pendão dos Reis de Portugal.

LEAL DE SOUZA

(BOSQUE SAGRADO)

O BURRO DE ITUZAINGO

Renhida ainda era a peleja e já o sol descambava pr'a o poente. As sombras das serras iam-se alastrando sobre as pasturas razas, pampeanas, e os banhados já não rebrilhavam mais aos raios do sol a pino. Não gritavam queros-queros, nem gaviões erradios, poisados no alto dos umbús; troava, porém, a artilharia...

Na planicie vasta, envolta em fumaradas que o vento tangia, — esfarrapando, quadrados de infanteria brazileira, filas cerradas, bayonetas luzindo, iam recuando de teso em teso; e nos seus flancos heroicos quebravam-se cargas successivas da cavallaria argentina. Ao lugubre signal de retirar que partira subitaneo e imprevisto do viso de collina onde se postara o estado-maior de Barbacena, o inimigo exultara.

Combatia com os brazileiros havia muitas horas; nada adiantava; a sua resistencia era terrivel, e, se fôra outro o commandante em chefe, um destemeroso que atirasse o sertanejo nortista, de bayoneta, e o gaucho, de lança, contra a gente do Prata, em louca arremettida, sabia que a victoria coroaria as armas do Imperio. Mas a indecisão do general trahia-se na indecisão dos cabos, no arremeter sem seguimento dos batalhões impavidos. Emfim, o chefe decidira-se a fazer algo; e apezar das tropas se portarem bem, resolvera abandonar o campo.

Por isso iam recuando os quadrados inamolgaveis; iam recuando, recuando; mas além dos tesos, das cochilhas rasteiras, no grande escampado do pampa a cavallaria platina parou, susteve a louca furia da victoria, o desejo immenso de esposteiar aquelle inimigo que retirava em ordem, que vencera sempre o seu partido e que sempre denotara a sua bandeira. Temeu, porém, ser envolvida longe do grosso do exercito, anniquilada a lança e a sabre, durante, ferozmente; de sobejo conhecia aquelle agente...

Foi então, ao transpôr o ultimo quadrado a ultima cochilla, sustentando a ultima carga, rijamente, defendendo as bagagens, que se deu o facto mais glorioso das campanhas do Prata.

Espantada, uma récua de bestas e burros de carga, debandando aos tiros de pistola dos cavalleiros, encabritando-se ás descargas dos quadrados valentes, disparou pelo razo plaino, a despeito dos esforços dos conductores fatigados, orelhas de pé, caudas estiradas, aos pinotes, aos galões, aos saltos, doudamente.

Logo, soldados, officiaes, pelotões inteiros da cavallaria inimiga se atiraram a galope em pós a animalada solta volteando laços com a alegria dos rodeios. Abandonaram os brazileiros, os retardatarios, os prisioneiros já feitos, por buscarem as bestas dispersas e cascavilharem nos farneis o rancho da soldadesca brazileira, nos caixotes objectos e, talvez, dinheiro.

A' sombra quieta dos capões arriaram as cargas das azemulas pegadas, partilhando despojos em galhofa.

Ao romperem a tampa tosca duma caixa pequena espalharam-se pelo chão medalhas novas, para condecorar bravos, coisas de sirgueiro, numeros, dragonas, bordados, enfeites, tópes, cocardes, botões, emblemas, pennachos e uma bandeira brazileira, nova, flammante nas suas cores que ainda não haviam tremulado ao sol e ao fumo dos combates. Soldados atiraram-n'a ao chão com raiva, calcando-a aos pés rudes; um sargento espetou-a na espada, quiz rasgal-a; mas o tenente Hablamucho interveio — que não, que não, elle tinha uma idéa.

Deram-lh'a. Pegou-a, olhou-a com escarneo, cuspiu-lhe, alargou-lhe o pontaço do sargento, prendeu-a uma haste de lança; depois fallou baixo á malta. Riram, chasquearam. Por fim guindaram-se ás sellas, partiram aos berros victoriosos campo em fóra, agitando-a o tenente acima do irrequieto faiscar de lanças ao sol.

E apresentaram-n'a ao general como o guião dum regimento anniquilado ás cargas heroicas de sua tão heroica cavallaria. Logo o chefe distribuiu ordens aos ajudantes de campo. O hymno guerreiro da nação estrugio os ares, as tropas agitavam armas e barretinas, cornetas rompiam esganiçadas marchas batidas; e no meio do estado-maior, das plumas, das bandeirolas brincalhonas das lanças finas, o general agitava sorrindo, peito amplo cheio de condecorações, a bandeira que o pelotão valente tomara ao espantado burro de carga.

E além dos têsos, nas restingas, nas rochas desertas, os quadrados brazileiros marchando em ordem, já sem bayonetas em riste — porque não os perseguia a cavallaria inimiga, ouviam surprezos o foguetear das acclamações e o som metallico das bandas marciaes. Olhavam-se admirados os soldados: tão mesquinha victoria não merecia taes brados. Os batalhões marchavam ordenados nos seus logares certos e sobre todos elles, sem excepção de um só, descoradas pela chuva, desbotadas pelo sol, rasgadas pelos pelouros, tremulavam á brisa pampeana as bandeiras auri-verdes do Imperio.

JOÃO DO NORTE

INSTANTANEOS

Senhoritas na Avenida

No domingo ultimo Mme. R. deu licença á cosinheira para visitar a familia e avisou o marido.

— Está bem, concordou este; mas o jantar, minha flor?

— Ah queridinho, não tenhas cuidado; eu irei para a cosinha preparar uns petiscos para nós. Dize-me cá, que queres para o jantar?

— Arranja-me, um pouco de fiambre com pão e uma lata de sardinhas...

PARA PESCAR SEREIAS

E' esta a recente descoberta de um yanquee touriste.

Jurava elle que havia visto as sereias, e até as ouvira cantar em côro vagueriano.

Os dois collegas do club (um club scientifico de Nova York), riam-se deante das suas barbas. Vamos a dizer porque o homem vae perfeitamente barbeado.

Aquellas risadas irritavam-n'o... não se sabe aonde, porque é muito difficil achar o ponto de irritação moral de um touriste Anglo Americano.

Havia-se irritado e depois de esvasiar uma garrafa de cerveja "Antarctica" passou a questão para o terreno dos *dollars*.

Uma aposta.

A aposta formalisou-se, ou melhor documentou-se, porque os "clubmen's" não podiam tomar muito a serio, apezar da gravidade do outro.

O touriste partiu, com um projecto que deu excellentes resultados, conforme esperava, e antes de findar o anno, apresentava ante os seus consocios estupefactos uma sereia viva (e não era nada feia) dentro de uma pipa de agua salgada.

Como obteve tal triumpho, sem igual na historia?

Pois muito simplesmente: Tinha ouvido mais de uma vez (e cremos que já o dissemos nestas mesmas columnas) como a gente do mar asseverava que a certa altura do oceano uma vez, casualmente, deixaram cahir um delicioso *Sabonete de Reuter*, e viram surgir subitamente preciosos bustos de mulher, terminados por caudas de peixe, que travaram uma lucta para apoderarem-se do cubiçado Sabonete — o rei dos melhores sabonetes.

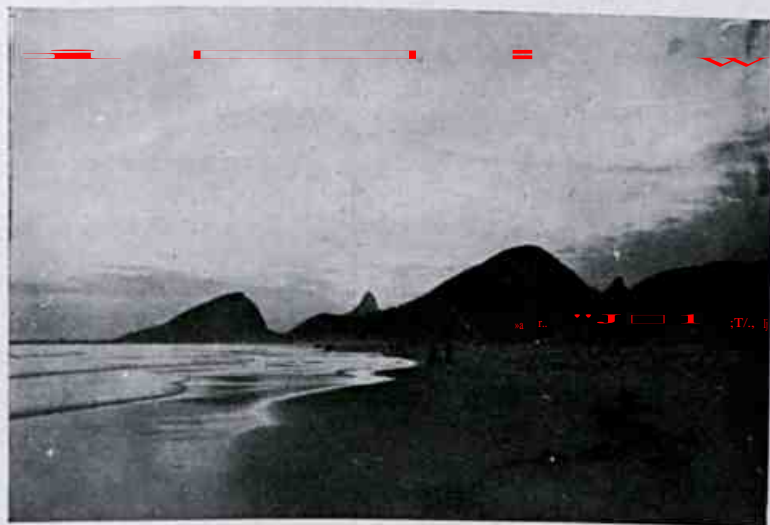
Ideou então usal-o como isca dentro de uma rêde; e poz isso em pratica.

Não temos mais nada a dizer, desde que a nossa gravura tudo explica.

O inimitavel *Sabonete de Reuter* serve, pois, até para agarrar sereias... o que não será tratando-se das nossas beldades terrestres!

INSTANTANEOS

Crianças nos penhascos do Leme

Crianças brincando nas areias do Leme

Pôr de Sol em Copacabana

Na praia do Leme

Na praia de Copacabana

A TORRE EIFFEL

97, Rua do Ouvidor, 99

Grande venda annual com abatimento real de 20 % em todos os artigos

Preços liquidos de alguns artigos da secção de alfaiataria

Artigo	Preço
Ternos de casaca, forros de seda...	120$000
Ternos de smokings, forro de seda...	100$000
Ternos de sobrecasaca, frentes de seda	110$000
Ternos de fraque preto e de cores a começar de...	88$000
Sobretudos melton, forro de seda a começar de...	96$000
Sobretudos melton, forro merinó superior a começar de...	56$000
Ternos de jaquetão preto ou de cor	80$000
Ternos de paletot preto ou de cor, a começar de...	44$000
Capas forros de seda...	96$000
Capas cheviot preto, a começar de...	35$000
Ternos de paletot brim de linho de cor, a começar de...	44$000
Ternos de paletot de brim branco...	56$000
Ternos de jaquetão de brim de linho branco ou de cor...	60$000
Dolmans de brim branco, a começar de	5$000
Ditos de brim de linho pardo a começar de...	8$000
Dolman e calça de brim de linho branco...	40$000
Paletots de alpaca a começar de...	22$000
Calças de brim de linho a começar de	10$000
Calças de casemira a começar de	20$000
Calças de flanella branca e listada a começar de...	20$000
Colletes de fustão branco ou de cor a começar de...	6$000

Grande stock de roupas brancas para homens e meninos, artigos de viagem e toilette.

Natal no Recife

— Olha, vamos pôr o teu sapatinho ao luar, para que Jesus, esta noite, conforme é seu costume lendario, mande deitar nelle, pela mão discreta de um anjo, os presentes que te consagra, dizia á sua loira filha Carmensita, que tinha no collo, o deputado opposicionista Orlando Bezerra.

— Vamos, vamos botar o meu sapatinho na janella.

— Para que te comportes bem no novo anno e sejas sempre boa.

— E bonita, interrompeu Carmensita.

— E bonita, continuou a senhora Orlando Bezerra, Jesus mandar-te-á lindos brinquedos e saborosos doces.

— Vamos, vamos, papai.

— Que pressa, minha filha!

— E' para que Jesus tenha tempo de ver o meu sapatinho.

Sorrindo, cheios da felicidade que lhes vinha da graça da filha e das esperanças de prestigio e predominio com a ascensão do general da demagogia, o deputado e a esposa abriram a janella e, sob os olhos fiscalisadores de Carmensita, collocaram-lhe, rezando um suave padre nosso, o sapatinho ao relento.

. . .

Ao lado da residencia feliz do deputado Orlando Bezerra, debruçada sobre a tristeza do Capiberibe, uma casinhola esburacada mostrava na luctuosa tristeza de seu interior outro doce quadro familiar.

Sentada numa dura caixa de madeira, e tendo no regaço uma creança magra e maltrapilha, uma rude mulher de face acaboclada escutava inconscientemente o rolar das ondas visinhas.

— Este anno mamãe não bota o meu sapato na janella para Jesus pôr brinquedos nelle? perguntou, abrindo os olhos, a creança pobre.

— Tu não tens sapatos.

— Tenho ainda aquelles velhos, do tempo do papae.

— Jesus só põe brinquedos em sapatos novos.

— Não, mamãe, Jesus põe brinquedos para mim.

Seria, com o olhar annuviado de lagrimas, a rude cabocla sacudiu a pequenita:

— Não me aborrece. No outro Natal, quando ainda estavamos no Rio, puz o teu sapato na janella e o teu pae morreu de insolação na Ilha das Cobras.

. . .

Cedo, antes do Sol, com Carmensita nos braços e a mulher ao lado, Orlando Bezerra foi recolher o sapatinho.

— Deve estar cheio de presentes, murmurou, largando a filha numa cadeira para abrir os postigos. Espichou o braço e recolheu o sapato.

— Que cousa feia, papae! exclamou a menina.

— Que é isso?! bradou, recuando espantada, a Sra. Orlando. O deputado, tremulo de surpreza, viu então, no sapatinho da filha, posto pela mão justiceira de Deus, uma faca ensanguentada.

— Mas não mandaste collocar os doces? perguntou severamente a esposa.

— Botei-os eu mesma.

— Então algum ladrão os substituiu pela faca.

Houve um silencio pensativo.

— Quem sabe se isto não é um aviso do céo?! balbuciou a assustada senhora.

. . .

Cedo, pouco depois do sol, bateram á esburacada porta da cabocla que veiu abril-a com a despreoccupada presteza da gente habituada á desgraça. Eram soldados.

— Que desejam? perguntou-lhes.

— De ordem do seu general desoccupe a casa.

— A casa é de minha mãe.

— Não faz mal. Aqui vai se botar uma secção de metralhadoras porque parece que vem revolução das bandas do sertão.

— E quando devo sahir?

— Já.

SYLVIA DE LEON

INSTANTANEOS

Na Avenida Central

O Mysterio do Natal e o Theatro, comprehendendo este *O Relicario*, em trez actos, *Os raios X*, entremez, *O diabo no corpo*, comedia em tres actos, são os dois ultimos volumes produzidos pelo genio portentoso de Coelho Netto. Ao *Theatro* já tivemos occasião de fazer referencia quando celebramos o jubileu litterario do incomparavel mestre da lingua portugueza.

O Mysterio do Natal é um livro de admiravel doçura religiosa, de uma consoladora suavidade biblica vasada em luminosa forma artisticamente simples. Essa obra, que de certo vae figurar á cabeceira de quantos adoram o meigo Jesus e a piedosa Maria, tem direito a estudiosa critica que a falta de espaço não nos permitte fazer.

Receba Coelho Netto os nossos agradecimentos pelos exemplares que nos offereceu e acceite o publico os nossos parabens pela dadiva de Natal que lhe faz o grande escriptor.

ANDRÉ BRÉO

Tendo numa correspondencia para Lisbôa, o illustre teratologista theatral André Breo communicado, a par de outras inverdades, que recebeu a visita pessoal do presidente da Republic, julgamos do nosso dever, para resguardar o decoro da nação, desmentir essa patranha.

Desmentimol-a porque sendo presidente o Sr. Marechal Hermes o povo poderia facilmente e sem surpreza acceitar como verdade inconteste a gabolice mentirosa de André Breo.

Municipio de Ouro Preto

Cachoeira do Campo, perto da Escola dos Salesianos

QUESTÕES GRAMMATICAES

Particulas de realce

Os grammaticos habitualmente dividem o discurso em oito partes, sendo claro que não se trata do discurso parlamentar, quasi sempre indivisivel por ser uma peça inteiriça ou por se não distinguir bem onde ficam os pés e a cabeça. Estas orações incidentes sobrevêm sempre, devido á impropriedade das denominações; não haveria confusão nem necessidade de explicações si ao discurso parlamentar houvessem dado denominação mais adequada, por exemplo: *chorrilho*.

Passemos adiante. Depois da divisão do discurso em oito partes, acharam os grammaticos que haviam sobrado certas palavras, ou que outro nome tenham, as quaes não entraram nem a cacete em nenhuma das taes divisões. Pensam, porém, os senhores que elles se apertaram? Boas! Arranjaram uma especie de subdivisão, appendice, recurso ou trapo quente, a que chamaram *particulas de realce*. Ora, para quem conhece a significação do verbo realçar, que é composto de re + alçar, isto é, alçar outra vez, suspender de novo, tornar a levantar, ou por phenomeno somantico assignalado pelo grande philologo polaco Kosciusko, *por em evidencia*, para quem conhece isso, a denominação é descabida. Senão vejamos:

Nas phrases «sacou da espada», «chamou-o *de burro*» onde está o realce produzido pelas particulas gryphadas? E no exemplo «puxou *pelo* bestunto» poderemos dizer que *pelo*, mesmo com um *l* só, seja particula, sendo uma palavra composta de duas syllabas?

Expliquemos agora o caso.

Nos exemplos dados o que ha é uma ellipse, que os grammaticos não têm percebido devido á sua pouca cultura geometrica.

Quando se diz «sacou *da* espada« é como si se dissesse «sacou *o punho da* espada»; chamou-o *de* burro» equivale a chamou-o *cara de* burro» ou «chamou-o *pedaço de* burro»; puxou *pelo* bestunto» é o mesmo que «puxou-se (a si mesmo) pelo bestunto», da mesma maneira que se puxa um cavallo *pelo* cabresto.

Ora ahi está a coisa em toda a sua simplicidade, restando-nos apenas dizer que a denominação de *particulas de realce* até aqui só tem servido para realçar a obtusidade dos grammaticos.

Filo-logo

PHILOSOPHIA MORDAZ

— O homem verdadeiramente pratico deve tratar de conseguir ganhar o maximo, com o minimo dispendio de esforço. Olha eu ando sem dinheiro...

— Basta; já dispendeste quatro palavras; toma quatro centos réis: é o maximo.

A COSINHEIRA

M. BICHE, gordo, de uns 50 annos, colloca sobre a mesa a caneta com que escrevia para examinar a cosinheira nova que a creada acaba de fazer entrar.

Ah! é você a nova cosinheira? Enviada pela agencia de creados? Chama-se Magdalena? (*A cosinheira faz signal affirmativo*). Conforme as informações pode-se ter em você uma confiança absoluta. Mas eu não tenho confiança nenhuma nas informações. (*Com o riso nos labios*) Contanto que você não se embriague senão depois de acabar o serviço e que não quebre muita louça, poderá servir-me.

A COSINHEIRA, velha, limpa, de olhar franco, o rosto porém com uma expressão tristonha, as costas curvadas como sob o grande peso de uma vida inteira sem alegrias.

Ninguem me reprehendeu ainda, meu senhor, por motivo de questões de honradez (*a um gesto de incredulidade de M. Biche, accrescenta*) Quando o senhor me conhecer melhor poderá verificar.

M. BICHE—Já que você affirma... Dizem as informações tambem que você cosinha perfeitamente. Mas isso sempre dizem as agencias das pessoas que inculcam. A ultima cosinheira que eu tive, e viera tambem com as melhores informações, punha pimenta do reino no creme de baunilha e alho nos ovos estallados (*levantando os hombros*). Emfim quanto a isso nós veremos depois (*consultando as suas notas*). Só vejo aqui um attestado da casa em que você serviu durante tres annos. Porque foi que a deixou?

A COSINHEIRA— A familia augmentara com a de uma filha casada que veiu morar com os paes. Já estou um pouco velha. Não podia com esse augmento de serviço.

M. BICHE—E antes de entrar para essa casa, não tinha servido em outra?

A COSINHEIRA (*vivamente, com pressa de acabar essa parte do interrogatorio*). Não senhor; morava em casa minha. Depois... meu marido morreu deixando-me muito poucos recursos. Prrocurei trabalhar. Mas o senhor sabe..., a costura é mal paga. Como eu cosinhasse bem resolvi-me a procurar um emprego. E é tudo.

M. BICHE—Ah. Não é lá muito alegre o que você diz... (*Para dizer qualquer coisa*). E não tinha ninguem que a ajudasse? Nenhum filho?

A COSINHEIRA (*mais vivamente ainda, com a temerosa apprehensão das pessoas mal curadas de uma chaga intima, quando uma palavra desastrada aviva a cicatriz mal tratada*).

Não senhor, não tenho filhos. (*Mais lentamente e muito baixo, como que fallando comsigo*). Não tenho mais filhos.

M. BICHE, *que como bon-vivant não gosta de reavivar tristezas*. Está bem. Demais isso não me diz respeito. Você me agrada, por isso tomo-a como empregada. O ordenado será o que pediu.

A COSINHEIRA—Muito obrigada.

M. BICHE, *alegremente*—Agora trate de me deslumbrar com os seus talentos culinarios. A creada vae-lhe mostrar o seu quarto. Depois descerá á cosinha e preparará para as 7 horas justas um jantarzinho bom. O que quizer; quero ver se Vatel a inspira. Lembre-se somente de que somos gulosos.

A COSINHEIRA (*espantada*). Ah! O senhor não é só?

M. BICHE—Não; não sou só. Tenho mulher tambem. Isso a aborrece?

A COSINHEIRA—Absolutamente, mas como foi o senhor que foi á agencia, que está fazendo o trato commigo... Pensei que o senhor fosse solteiro.

M. BICHE (*depois de ligeira hesitação*) Pois bem, a verdade é que sou casado. Mas não ha de ser com a minha mulher que ha de tratar dos arranjos domesticos. Ell'a não gosta de semelhante coisa. Isso a aborrece. Depois, conservei os meus habitos de solteirão. Quem dará as ordens serei eu quasi sempre e serei eu ainda quem effectuará o pagamento dos seus ordenados.

Pode ir... (*chamando-a de novo*) Bem condimentados os pratos. Gosto muito dos temperos fortes.

A cosinheira se inclina e sae acompanhada pela outra creada. M. Biche volta á sua correspondencia para a Australia, a proposito de madeiras de construcção.

A's 7 horas menos cinco minutos, a porta do seu gabinete se abre bruscamente e uma rapariga muito chic, muito moça e muito perfumada entre mais bruscamente ainda.

E' Madame, ou antes Lolotte.

M. BICHE, *alegre*, Estás ahi, Bébé?

LOLOTTE, *apressando o beijo que o gorducho espera*. Vamos. Preciso dinheiro. Tenho ahi na ante-camara uma modista que veiu buscar 160 francos; manda-lh'os.

M. BICHE, (*emquanto conta o dinheiro*). Você vae com muita pressa. Ainda hoje de manhã lhe dei 200 francos!

LOLOTTE, *emquanto defronte do espelho enche o rosto de pós de arroz*. E depois? Querias então que uma rapariga bonita como Lolotte só te quizesse por teus bellos olhos?

M. BICHE *tocando a campainha, á camareira que apparece*. Tome, entregue isto á modista que está na ante-camara, e faça servir o jantar. (*A camareira sae*). Vejamos minha gatinha, bem poderias ser mais amavel para commigo... Parece-me que já faço bastantes sacrificios por ti...

LOLOTTE—E eu então? Achas que não é sacrificio, e enorme viver só comtigo?

M. BICHE, *contristado*. Como, então não te agrada a vida que passamos, como um casalzinho burguez? Passando tu por minha legitima esposa, considerada e respeitada por todos?

LOLOTTE, — Respeitada? Ah! Ah! Ah! Ah!

M. BICHE, *aborrecido* — Mas afinal de contas, toma cuidado. Eu acabarei por ficar cheio até os olhos...

LOLLOTE, *desafiando-o* — E então? Não somos casados. Separarar-nos-emos... mais nada.

M. BICHE, *quasi energico* — Pois sim. E tu verás então que nem todos os homens são como eu, pacientes e cortezes; verás se outro te deixará sahir quando quizeres, entrar quando o desejas, fazer o que te dá na vontade...

Neste momento a camareira vem annunciar que o jantar está os esperando, e com a phrase interrompida em meio, a energia de M. Biche desapparece. Elle cala-se interdicto e, passa silenciosamente á sala de jantar com Lolotte cujos olhares carregados, fronte enrugada e narinas palpitantes indicam que a tempestade não serenou.

M. Biche agora espantado com a sua audacia e com medo de uma definitiva ruptura, cumula a rapariga de gentilezas e de attenções. Esta entretanto repelle-as todas com a expressão de uma Diana offendida.

M. BICHE, *supplicante* — Mas vamos, meu bem está tudo acabado, não é assim? (*Buscando uma diversão*). Vamos, meu thesouro, come um bocadinho... Sabes que temos uma cosinheira nova?

LOLOTTE, *irreconciliavel* — Que me importa!

M. BICHE, *insistente* — Prova ao menos o que ella preparou. Penso que te agradará. Por mim, acho-a excellente.

LOLOTTE, *erguendo os hombros* — Excellente? Vou verificar. (*Prova o que está no prato e logo repelle este para o meio da mesa, com visagens de enojada*). Logo vi! Que grande porcaria!

M. BICHE, *estupefacto* — Entretanto asseguro-te que por meu gosto...

LOLOTTE — Não fales dos ausentes... Demais já chega, ouviu? (*Encantada de achar um motivo de ser desagradavel a M. Biche*). Vais me fazer o especial obsequio de pol-a na rua immediatamente, ouviste?

M. BICHE, *que no fundo não fica muito desgostoso de ver a tempestade desabar sobre outra pessoa*. Mas meu Deus, não fiques zangada. Ella servirá os oito dias e depois...

LOLOTTE — Oito dias? Nem mais um minuto. Não quero morrer envenenada. Quero que ella vá se embora já e já. Vaes fazer as contas com ella, á minha vista, agora mesmo. (*A' camareira*). Vá chamar a cosinheira.

M. BICHE, *curvando a cabeça* — Está bem; como quizeres. Isso me aborrece um nadinha. Ella parecia uma excellente mulher. Emfim!...

A COSINHEIRA, *entrando*. O senhor mandou chamar-me?

Ao som desta voz, Lolotte volta-se rapidamente. Apenas porém encara a cosinheira, empallidece e a muito custo retem um grito, prestes a escapar-lhe. Por seu lado a velha que machinalmente levantou os olhos, fica como petrificada, o olhar fixo nas feições decompostas de Lolotte.

M. BICHE, *que embaraçado para começar a falar não reparou nesta rapida scena*. Ora muito bem, Magdalena eis para que mandei chamal-a. Sinto muito não poder ficar com você mas a sua cosinha não agradou a Madame...

A COSINHEIRA, *com os olhos sempre fixos sobre Lolotte e destacando as syllabas*. Quer dizer que é Madame que me põe na rua?

M. BICHE, *conciliador* — Não ninguem a põe na rua. Esse primeiro jantar era um simples ensaio. Você pensa que ella é muito exigente não é? Emfim...

A COSINHEIRA, *os olhos scintillantes sempre immoveis sobre o rosto de Lolotte que cada vez mais se decompõe* — Eu? Absolutamente, meu senhor. Não tenho absolutamente a pretenção de cosinhar de forma a satisfazer a toda a gente.

M. BICHE, *satisfeito por vel-a aceitar tão facilmente as explicações*. Pois bem eu vou pagar-lhe os oito dias a que tem direito...

A COSINHEIRA, *com singular emoção na voz e sempre se dirigindo a Lolotte*. Escutem: havia uma moça ha tempos já, que gostava muito dos pratos que eu preparava quando ella á tarde voltava do seu trabalho, porque era uma rapariga honesta e trabalhava; para ella não havia outras alegrias senão as gulodices que eu sempre preparava para o jantar. E entretanto não havia nada de luxo naquillo; eu não tinha como tive hoje tanta cousa boa e tanto dinheiro para despender na cosinha...

M. BICHE, *impacientado* — Está bem, minha pobre Magdalena, mas essa historia em nada nos interessa. Não é, minha querida (*Olha para Lolotte e fica espantado por vel-a tão pallida*).

A COSINHEIRA, *continuando sem elevar a voz...* — Pois bem, apezar de tudo a minha cosinha agradava-lhe bastante. Bem sei que uma moça honesta, educada severamente por sua mãe que não tinha recursos para amimal-a, não podia ter o paladar tão difficil como o de Madame.

Lolotte, escondendo o rosto entre as mãos, começa a chorar devagarinho.

M. BICHE, *desorientado e correndo para ella*. Mas o que é isso. O que tens? (*Quer abraçal-a, mas Lolotte fal-o parar com um gesto tão autoritario que elle fica no meio da sala embasbacado, sem saber o que fazer*).

A COSINHEIRA, *como que falando comsigo mesmo* — Demais pode ser que seja mesmo Madame, que tenha razão. A minha cosinha não é boa. Mas tambem, ás vezes é a pureza do coração que faz parecerem boas as cousas mais mesquinhas...

Lolotte soluça alto.

M. BICHE, *exasperado e desolado* — Mas afinal de contas que diabo quer isto dizer? E' por sua causa que ella está chorando?

A COSINHEIRA — Por minha causa? Como poderia Madame chorar por minha causa? Madame não pode me conhecer. (*Lolotte soluça mais alto, convulsivamente*) pois que pela minha parte eu não a conheço. Passe bem, meu senhor... (*com esforço*). Madame! (*Sae, mais curvada e mais triste*).

LOLOTTE, *ao barulho da porta que se fecha, levanta-se bruscamente, gritando* — Perdão! Perdão! Onde está ella? Não a deixe sahir!

M. BICHE, *assombrado* — Mas quem? A cosinheira?

LOLOTTE — *com um grito de dor, em que nada mais resta da sua almazinha vil de mulher galante, um grande grito formado de arrependimento, de desespero, de vergonha*. Minha mãe! E' minha mãe!

XANROF

Juventude Alexandre

DÁ VIGOR, BELLEZA E REJUVENESCE OS CABELLOS

A JUVENTUDE faz com que os cabellos brancos fiquem pretos, não queima, não mancha a pelle.

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento do cabello tornando-o abundante e macio e extingue a caspa.

A JUVENTUDE é o melhor dos tonicos contra a calvicie. — Preço 3$000 rs. nas boas perfumarias, pharmacias e drogarias e

Em S. Paulo, BARUEL & C.

Peçam "JUVENTUDE ALEXANDRE"

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de 1908

TRANQUILLIDADE

Sociedade Mutua de Peculio e Garantia do Capital

11-A, RUA JOSÉ BONIFACIO, 11-A

Caixa Postal, 699 — ***S. PAULO***

Capital social	500:000$000
Deposito no Thesouro Federal	200:000$000
Reservas (até 30 de junho de 1911)	259:758$764

Seguros de vida por mutualidade.

PLANO DO SEGURO MIXTO-DOTAL — EDADES DE 21 A 57 ANNOS

Com a inscripção unica de UM CONTO DE RÉIS paga de uma só vez ou em prestações semestraes ou trimestraes o segurado lega a seus herdeiros ou beneficiarios a importante somma de

30:000$000

que será immediatamente paga pela «TRANQUILLIDADE» logo após o recebimento dos papeis comprobatorios da prova de morte.

Os segurados deste plano têm direito de em vida receber o peculio segurado além dos premios de dez contos de réis e dos sorteios annuaes de remissão de qualquer pagamento futuro.

O Seguro Mixto-Dotal é o que melhor convém a todos que queiram garantir o futuro dos seus.

SEGURO DE 20 PAGAMENTOS

A «TRANQUILLIDADE», tem um vantajoso plano de seguro, cujo contracto, poderá ser feito em prestações mensaes, trimestraes semestraes, annuaes ou de uma só vez. Este importante plano de seguros dá direito a sorteios oo ligatorios e o segurado somente paga quotas e inscripções durante 20 annos. As importancias seguradas neste plano poderão ser de 5 a 100 contos de réis.

Um candidato de 21 a 40 annos paga mensalmente por um seguro de 5:000$000 de réis a modica prestação de 6$300; para um seguro de 50 contos pagará 63$000 e para um seguro de cem contos pagará 126$000. A serie deste plano é composta de 2 000 segurados que pagarão suas quotas e inscripções, de accordo com suas edades, reguladas nas respectivas tabellas de 21 a 40 ou 42 a 50 e de 51 a 57 annos.

Peçam prospectos explicativos

A DIRECTORIA

Na praia do Boqueirão. — A alegria dos banhistas

A legenda da Redemptora

Aos 15 de Novembro de 1889, já deposta, a Familia Imperial estava no Paço vigiada pelos representantes de Deodoro. O velho imperador dirigio a vista para a meza sobre a qual sua filha assignou a lei de 13 de Maio, encarou depois a Princeza e deu um profundo suspiro. O tenente-coronel, depois marechal, Mallet, que estava presente, imitando o monarcha, olhou a meza e logo depois a Princeza. Então, erguendo-se e pousando fortemente a mão sobre o movel historico, Izabel, a Redemptora, disse:

— Sr. Mallet, se o facto de hoje é a consequencia do acto que assignei sobre esta meza, perante Deus declaro que não me arrependo.

Epitaphio de uma "Ave" pernalta

Aqui repousa a ossada assás comprida
De quem nos deu a esplendida Avenida,
Militar escorreito
Que o perigo allemão deu ao Brazil
E que deixou mais de um brilhante feito
De engenheiro civil.
O seu lucido craneo, que pousava
Num estreito gargalo de garrafa
Continha muita cousa
E no seu todo a gente adivinhava,
Sob a elegancia esguia da girafa,
O tino da raposa.

JEAN GRIMACE

Neptuno agarrado á corda para não mergulhar

Imprecando ás ondas

Edição exgotada

Exgotou-se em Portugal e no Brasil, com uma rapidez poucas vezes attingida, a edição das *Ruinas Vivas*, o admiravel romance gaúcho trabalhado pela arte brilhante de Alcides Maya.

De tal successo póde o autor ufanar-se com orgulho legitimo pois não o deve a espaventosas reclames do jornalismo. Este, no Rio de Janeiro, fechou-se, em geral, em relação ás *Ruinas Vivas*, num silencio mesquinho. Além dos semanarios illustrados, nesta capital apenas fizeram referencias ao bello romance gaúcho, o *Jornal do Commercio* nos seus *Topicos* vespertinos e numa chronica de J. L.; a *Gazeta de Noticias*, num desenvolvido *suelto*; as outras folhas condemnaram o livro mudamente e entre essas o *Correio da Manhã*, e o *Diario de Noticias* a cujas redacções já pertenceu o autor.

— A —

JOALHERIA ADAMO

98, Rua do Ouvidor, 98

Está dispondo do seu colossal "stock" por

PREÇOS INEXCEDIVEIS

A Variedade dos seus Artigos é

INCOMPARAVEL

Joias, Prataria, Objectos de Arte e para Presentes

A Maior Casa da America do Sul

Brindes de apurado gosto aos nossos freguezes

98, Ouvidor, 98

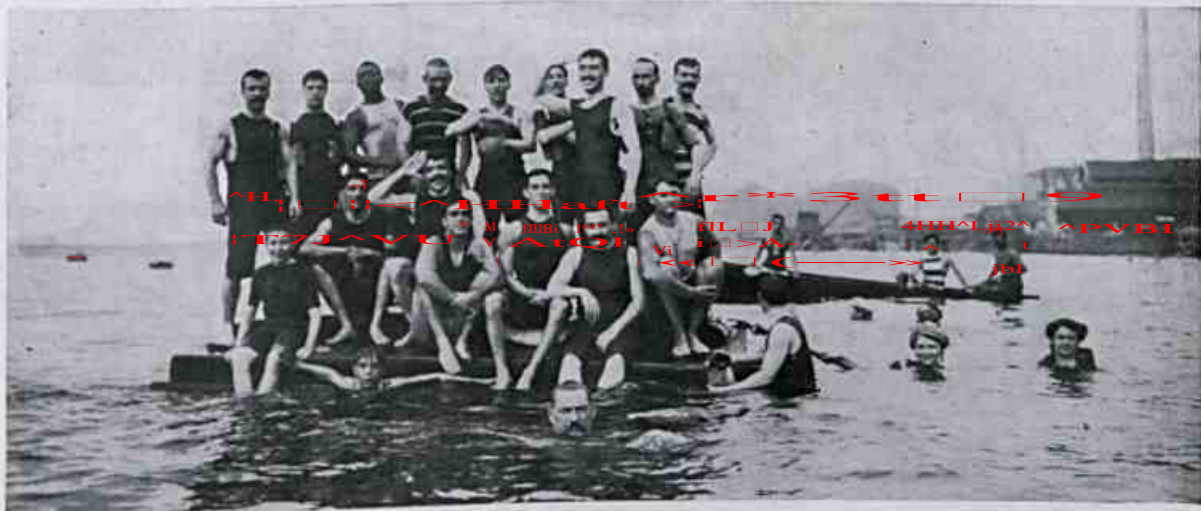
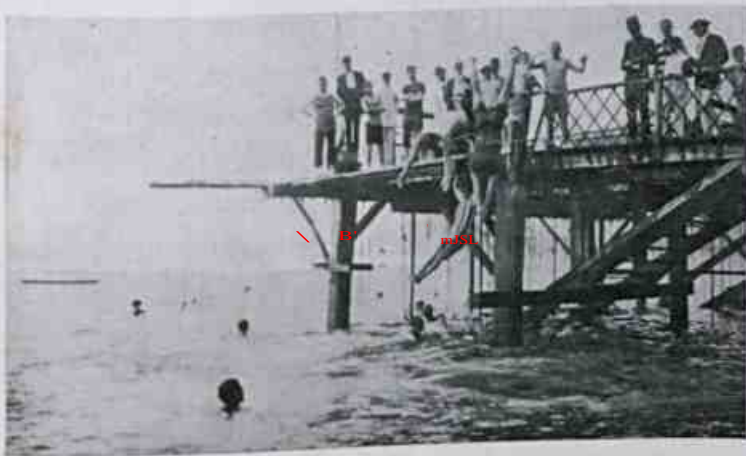
TELEPHONE 2565

Dizem telegrammas do Recife que a *Provincia* levantou a candidatura do general Carlos Pinto á senatoria federal e a do capitão Eudoro Corrêa, commandante do Forte do Brum, á deputação tambem federal.

Pedimos licença para um aparte: isso é uma grande injustiça...

Lembramos á *Provincia* que os outros não devem ser esquecidos; assim toda a officialidade existente na guarnição do Recife deve ser aproveitada nas vagas da deputação federal e estadoal. Os sargentos, esses como não têm galão dourado, servirão como intendentes na capital e nos demais municipios do Estado.

Que diabo! E' preciso uma boa base para preparar a futura candidatura do general Dantas Barreto á presidencia da Republica!

Na praia de Santa Luzia — Um vôo para baixo

Naufragos esperando salvação

Gymnastica e natação

Uma commissão constituida de proprietarios de *bars* foi pedir ao Sr. deputado Correia Defreitas que se photographe na artistica photographia Musso, pois desejam que a sua ephygie sáia tão semelhante que se possa julgar que é o proprio original que se queima, quando a estiverem queimando como uma prova do enthusiasmo que despertou nesses proprietarios o salutar projecto contra o uso do alcool.

O Sr. ministro da Republica Chilena, conde de Herboso, offereceu uma festa á nossa representação que visitou, ultimamente, á sua patria.

Isso deve significar que as cousas pelo Pacifico andam perigosas pois quando os brasileiros são bem tratados pelos chilenos é que o Perú avança e a Argentina recúa.

Molestias Broncho-Pulmonares

O Phospho-Thiocol Granulado de Giffoni

E o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Do illustre clinico, o Sr. Dr. Castro Peixoto, recebemos a seguinte carta de casos de sua observação pessoal:

"Illm. Sr. Pharmaceutico F. Giffoni.— Ha cerca de um anno que prescrevo o seu preparado — *Phospho-Thiocol-granulado* — tanto aos adultos como ás creanças. Tenho verificado os bons effeitos que os doentes experimentam com o uso desse medicamento, o qual tem a grande vantagem de ser perfeitamente bem tolerado por todas as pessoas, mesmo pelas que são rebeldes a qualquer therapeutica. E' longa a série de preparados pharmaceuticos tendo por base o creosoto, o gayocol, o creosotal, etc. de que lançamos mão diariamente na clinica, mas o *Phospho-Thiocol de Giffoni*, já por seu valor therapeutico, já por ser accessivel a todos os paladares, occupa sem duvida lugar saliente no tratamento das *molestias do apparelho respiratorio* que exigem o emprego daquellas substancias. Dentre as molestias em que prescrevo com mais frequencia o seu preparado, citarei — o *catarrho bronchico*, quer da *bronchite simples* nos adultos e crianças, consequente ou não ás febres eruptivas, quer na *bronchite dos tuberculosos*, na *bronchorréa*, etc.

Rio, 18 de Fevereiro de 190… — *Dr. Castro Peixoto.*

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:

Drogaria de Francisco Giffoni & C.—17, Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro

---

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

O gigante Adamastor na praia de Santa Luzia

VANS TORTURAS

O mais paradoxal dos nossos escriptores, paradoxal da sua litteratura á sua vida, é sem duvida alguma o bizarro e por vezes impertinente Domingos Ribeiro Filho, cuja maneira de ver as cousas os nossos leitores que lêem o Conde de Luxo em Burgo conhecem. Ha cerca de dois annos Domingos publicou um romance brilhante e revolucionario — o *Cravo Vermelho* e apezar da imprensa tel-o condemnado ao silencio, não desanimou e agora reapparece com as *Vans Torturas*.

Por não terem comparecido os actores não se realisou o espectaculo annunciado para domingo no Theatro da Cadeia Velha.

Os espectadores não ficaram satisfeitos, os criticos zangaram-se e os emprezarios rugiram de raiva, ameaçando não renovar com taes actores o contracto para os espectaculos do proximo anno.

O General Clodoaldo da Fonseca, talvez por achar pequeno o scenario alagoano para expansão da sua grandeza de estadista, parece disposto a desistir de ser o salvador de Alagoas. Os Maltas, que têm entre os seus amigos homens da integridade moral de Euzebio de Andrade, que seria um admiravel governador, fazem esforços heroicos para dominar as suas justas alegrias. Desolados, porém, estão os arautos da liberdade que se preparavam para trocar a busina do jornalismo pela poltrona de uma synecura.

Com a tristeza destes contrastam as alegrias daquelles, mostrando que Deus anda tão apartado dos homens que não os irmana nem mesmo na epocha divina do Natal.

Attitudes para a photographia

NO CAMPO DE MANOBRAS

O coronel — Não esqueça, tenente, que as manobras modernas tendem a se approximar cada vez mais da realidade. A' chegada da cavallaria fuja com a sua columna.

Depois do memoravel combate travado na nossa praia de Santa Luzia entre italianos e turcos, as duas gentes belligerantes estão organisando legiões no Brasil para conquista e defesa de Tripoli.

Os turcos procuram attrahir os seus compatriotas e alliados para aquella praia e ruas adjacentes e os italianos, capitaneados pelo professor Filandro Colacito e subchefiados pelo Sr. Domenico Cardone já abriram o fogo da grossa artilharia do *Corriere Italiano* contra as muralhas luzitanas do *Correio da Manhã*.

Sorrisos para a photographo

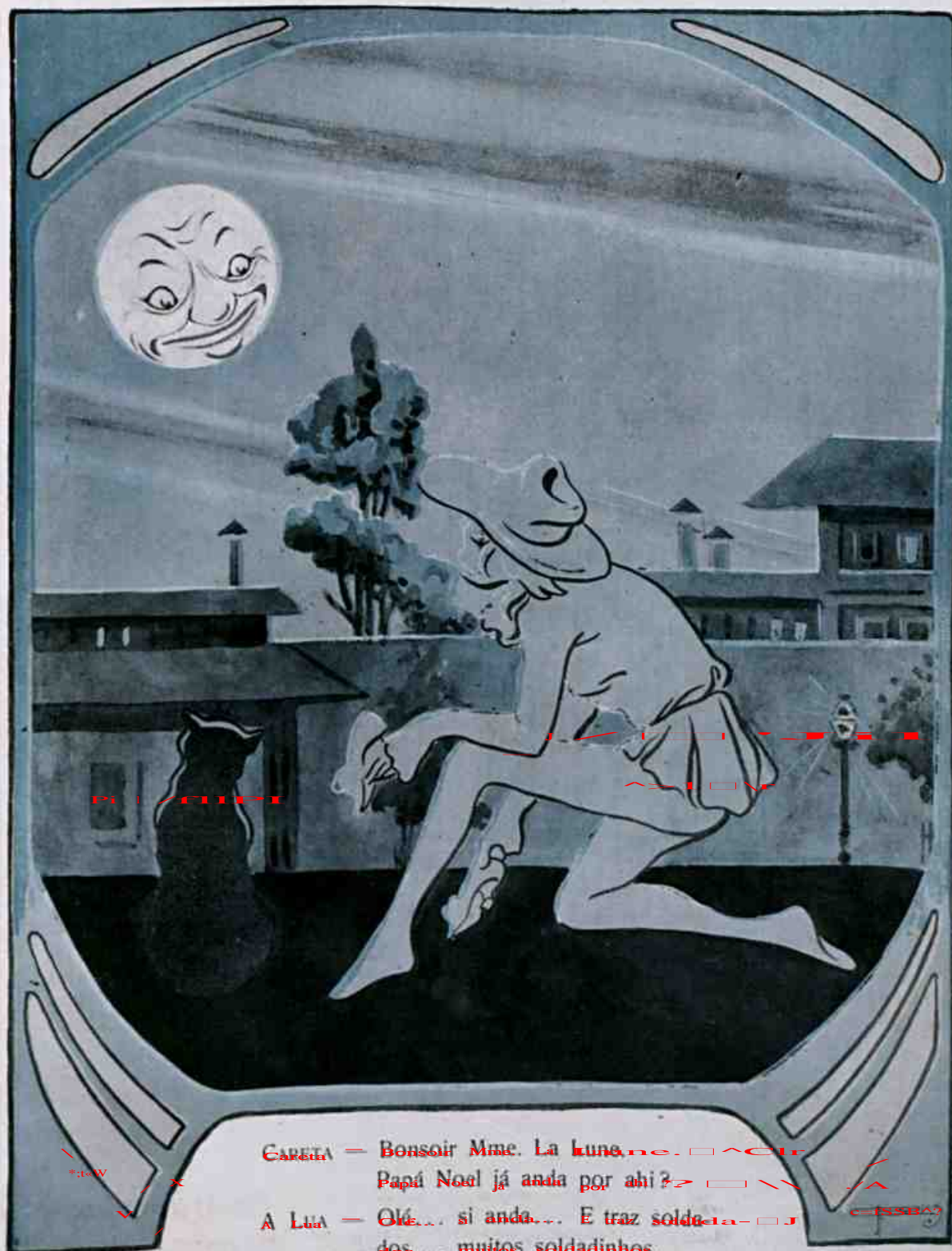
Cervejas "PILSEN" clara e "MUNCHEN" escura

Ninguem póde asseverar ter bebido a melhor cerveja, sem ter experimentado a "GERMANIA" de S. Paulo

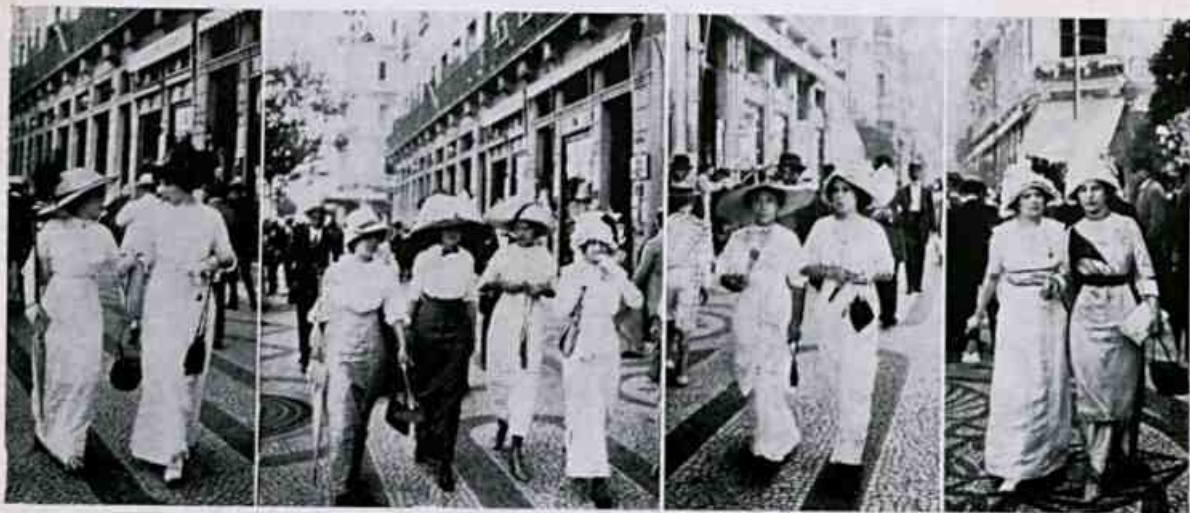
AGENTES GERAES:

ALVARO DE BARROS & COMP.

82, Rua Primeiro de Março, 82 e 39, Visconde de Itaborahy, 39

A ironia da Lua

CARETA — Bonsoir Mme. La Lune. Papá Noel já anda por ahi?

A LUA — Olé... si anda... E traz soldados... muitos soldadinhos.

INSTANTANEOS

Senhoritas passeando na Avenida Central

Natal em Barbacena

Depois do jantar, na elegante varanda de sua residencia o velho pagé dormia, regaladamente. Dormia e sonhava...

Via-se menino ainda, envolto nas faixas infantis da ingenuidade, levando um sapatinho já um tanto esfollado pelas pedras asperas dos caminhos percorridos á descoberta de ninhos de curiós ou á colheita de jaboticabas lustrosas e summarentas, descalço, em camisola de dormir, o dedinho ao canto da bocca como a querer decifrar os mysterios do Natal, e deixal-o por fim sobre o fogão onde repousavam as caçarolas domesticas com o ventre para baixo, vasias e tristes, mostrando o fundo tisnado como a consciencia de Judas...

Depois, vagarosamente, pé ante-pé, o dedinho sempre espetado ao canto dos labios, os olhos fulgurantes de ambição, antegosando os brinquedos que Papá Noel no sapatinho depositaria quando fosse a hora da distribuição dos presentes, recolhia-se ao leito, dormia e sonhava... Via Papá Noel, velho com longas barbas de algodão em rama, sobre o curvado dorso o cesto cheio de polichinellos corcovados, tremzinhos de ferro, bolas de borracha, reco-recos barulhentos, tambores tempestuosos, cornetas, espingardinhas de caça... um bazar de coisas brilhantes, de coisas maravilhosas...

Depois o alvoroçado despertar...

Em camisinha, o dedinho ao canto dos labios, corria á lareira para ver o presente do bom velhinho da lenda christã...

E com que dor d'alma ao defrontar o sapatinho só achou sobre elle uma espada de quatro palmos e meio, cheia de douradas folhas o copo rutilante!

As lagrimas vieram aos olhos do menino, impetuosas, fartas, correndo, transbordando.

Que tremenda decepção!...

Elle nunca desejara uma espada...

Mas nisso despertou o velho Bias no seu varandim florido de Barbacena. Engoliu em secco umas tres vezes, olhou em roda espantado, benzeu-se, persignou-se e murmurou baixinho, para que ninguem o ouvisse:

— Longe vá o agouro! Cruz! Credo!

M.

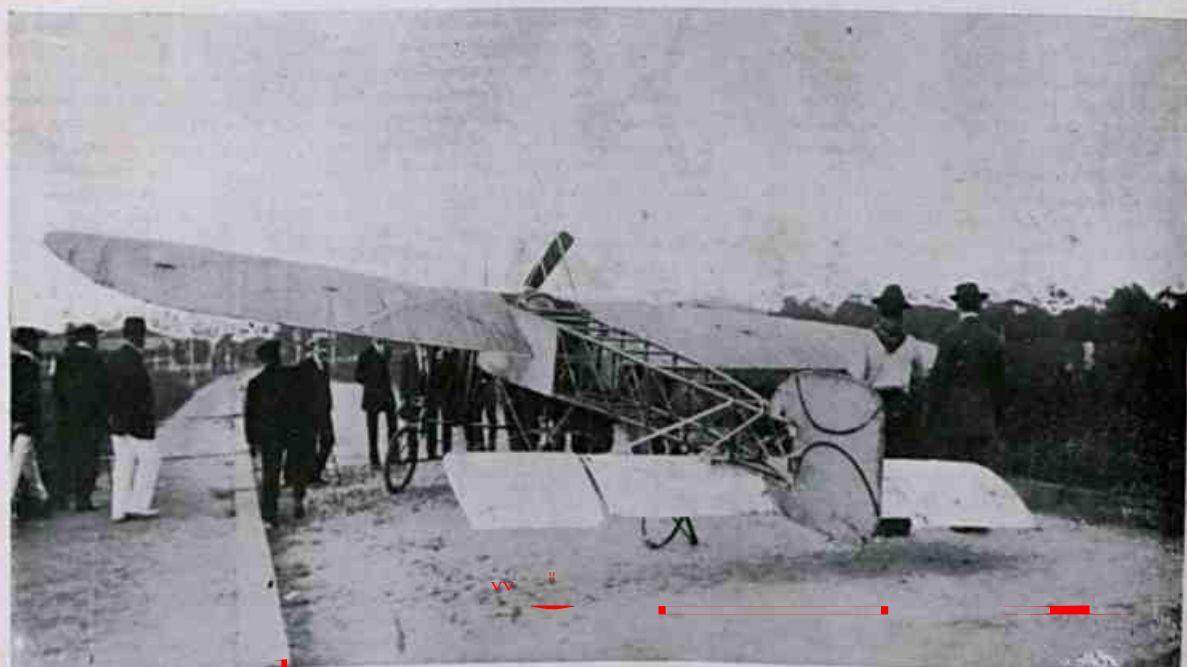
CHRISPIM DO AMARAL

O Brasil perde com Chrispim do Amaral, fallecido nesta cidade aos 17 do corrente, um dos seus bons caricaturistas e o seu melhor scenographo.

Esse illustre artista, cuja fama era grande e justa em nossa patria e em França, teve um momento de esplendida nomeada universal. Foi quando, no tempo da guerra dos *boers*, uma de suas caricaturas allusivas á Rainha Victoria, desencadeou, pela sua irreverencia, o furor do governo inglez. Processado e condemnado pelo governo francez, Chrispim foi expulso de Paris, onde então residia. Tornou ao Brasil e depois de um periodo não longo de viva e brilhante actividade como caricaturista, abandonou gradualmente e quasi por completo o seu lapis sardonico e consagrou a sua energia e o seu talento á scenographia.

Era um homem despretencioso e mesmo nos dias da sua maior notoriedade não se encheu de frivolas vaidades e tendo assim vivido com serena modestia, de igual modo desappareceu, sem deixar odios, deixando saudades.

AVIAÇÃO

O monoplano nos ares — *O aviador Dairoli voando á altura das palmeiras*

Monoplano Bleriot

OS CONDEMNADOS

POR

Dom Rodrigo Soriano

Quando, farto de victimas, cansado de trabalho, de execuções, de sangue e de extermínios, um famoso cosinheiro descansava junto do fogão, teve um sonho terrível...

As suas victimas appareciam como uma carnavalesca mascarada naquella cosinheiril inquisição. Esta tetricamente illuminada pelos reflexos amortecidos do lume e ornada de ferros, garfos, grelhas, caçarolas, trinchantes e espumadeiras semelhantes a aterradores instrumentos de supplicio causava espanto ao coração e punha um frio de morte nos ossos. As victimas cobraram voz e expuzeram turbulentamente suas queixas ao verdugo implacavel.

Pavões ornados de faustosas plumas, capões cuja impudica nudez pedia ceroulas e camisa, gaviões de luxuoso traje nadando em transparente gelatina, javalis bravios de retorcidas prezas, perdizes de fulmineo olhar, modestas calhandras e aristocraticos ortolans, grandes e pequenos, quantos soffreram morte e mortalha nos festins do Natal, no dia consagrado pelos homens ao regosijo e á fraternidade, alçaram-se iradamente e encheram a cosinha com o vozerio revolucionário.

O que primeiro falou, e com accento extranho, foi um porco. Lançou um ronco espantoso e disse quanto póde dizer um porco em liberdade.

— Infames! Já se vio! Não contentes com assassinar-me, roubaram-me também os filhos. Nas vidraças da casa de Botin, tenros como cabritinhos, ainda innocentes soffrem o grosseiro insulto de apparecer com um bigode postiço no focinho e uma mitra de papel nas orelhas. São ludibrio e escandalo de curiosos. Logo, tostados e douradinhos, caem em poder de herdas selvagens que não se envergonham de commetter um infanticidio. E oh! o paes que tendes filhos, ha quem possa ver sem lagrimas tal supplicio! Homens infames! Fie-se nelles! Não quero recordal-o... Quando eu me considerava mais seguro e contente; estava formoso e gordo, e julgava a minha pelle garantida por ver que todos os meus caprichos eram satisfeitos como os de uma mulher gravida, e gozava caricias, festas e abundante commida, tinha amores e mimos, quando já, de sadio e satisfeito não podia mover-me, eis que um infame, o meu melhor amigo, levando-me para um pateo, despedaçou-me com dois talhos...

Converte-me, depois, em morcilhas, em salchichões, em lombos... Oh vergonha... Os meus restos mortaes retalhados são vendidos a baixo preço, deshonrados!... Disse um poeta francez que cada homem leva um leitão dentro de si. Pela mesma razão eu digo que cada porco podia levar um homem na barriga... e choro, choro com roncos que estremecem a alma!...

— Cala-te, disse um pato assomando á borda de monumental terrina de *foie gras*. Bemdicta a tua sorte. Eu, infames, verdugos, implacáveis assassinos, fui mais infeliz. *Mon Dieu!* Em Toulouse nasci. Quando era pequenino uma mocinha preciosa me engordava a força mas com carinho, encantadoramente.

Cresci escravo, porem contente... Um dia ouvi meu amo gritar:

— Si se demora vem a epocha do cio.

E antes que os meus amores começassem, pegaram-me violentamente e metteram-me num cárcere. Destinavam-me ao *foie gras*. Tiraram-me primeiro a luz, condemnando-me ao repouso absoluto.

Incommunicavel, embrutecido, no escuro, ainda era feliz... mas, o fim do meu supplício chegou. Atravessaram-me os olhos com um terrível estylete, deixando-me completamente cego. Abandonado, preso, engordado a força, passei largos mezes. Que horror! O meu fígado pesava como chumbo, com o que se alegrava o amo que pretendia aproveital-o para entupir productivas terrinas de *foie gras*. Por fim chegou a minha hora: enterraram os meus pés no chão para que a forçada immobilidade me hipertrophiasse o figado... Assim esperei a morte... Meu amo, infame, pertencia á Sociedade Protectora dos Animaes e escrevia contra as corridas de touros.

— Calle-se o queixoso! — bradou um pavão vestido com rigorosa etiqueta e coberto com um vermelho e esplendente gorro phrygio. Um poeta chamado Selgas disse sobre nós uma phrase justa. Quando um amigo lhe perguntou:

— Que dirão os pavões quando fazem glou-glou?

— Dizem, respondeu o poeta «porque sendo nós pavões pagamos o pato?»

Grande phrase. Porque nós, tão seriamente vestidos, que temos da classe aristocratica o fracque e o calção e da democracia o gorro phrygio que levamos na cabeça, por que razão soffremos morte igual em fereza á de vocês que não sabem andar nem são galhardos? Sem embargo... Bem me lembro... Escuta... Naquella noite o cortiço cordovez ardia em festas; noite andaluza; guitarras; pandeiros, zabumbas, luz, vinho, tiroteios de castanhas. Que prazer! Que esplendida noite! pensei, pondo-me inflado de orgulho como um... pavão. Quizesse-os eu ou não fui obsequiado com dois traguitos de vinho. Confiado eu os bebi, mas ai, que, perdida a cabeça, logo sahi fazendo r'tses, borracho. A gente ria-se de mim, desafiando-me escarninha. De prompto, senti o meu peito lavado com sangue. Era eu mesmo que caminhava decapitado. Era a tradicional victima do Natal perfidamente enganada...

O pavão não acabára os seus lamentos quando sussurrou na cosinha um triste piar de aves.

Era um bando de passarinhos revestidos de plumagens ausentes.

Eram de compleição delicada, feminina. Olhavam com os revirados olhos chispantes e negros como azeviche. Colocados num arbusto artificial formado de gelatina e trufas, os pobresitos tremiam de pudor e frio.

— Por que temos a carne fina, piou um delles, e fama de aristocratas as senhoras nos desejam e os gulosos nos caçam.

Os que não vamos viver entre as flores de panno sobre essas gazes subtis e plumas, ornatos dos suspensos jardins que as damas ostentam em seus chapéos, parecemos sacrificados nestas horríveis festas...

Salvou-nos, durante algum tempo, a moda. Então muitas senhoritas que tem passaros na cabeça quizeram que fossemos esses passaros... Que differença entre as floridas ramadas que nos offerecia o chapéo de uma dama elegante e formosa e este vergonhoso arbusto, ridículo patibulo, enfeite das extravagancias da noite de Natal. Passou a moda e outros passaros, talvez de intenções peores que as nossas, habitam os abandonados jardins suspensos que nos fabricavam os chapelleiros.

Agora fazem de nós uma industria vil. Somos os ortolans, os ternos passarinhos de horta, bicamos os saborosos fructos, aninhamos entre as flores, desfructamos os regalos mais encantadores que um passaro pode appetecer. Diminutos, trêmulos, de piar triste, cahimos em covardes armadilhas. Não podemos fugir a tempo como as andorinhas nem pousar, como ellas, no brilhante pentagramma do telegrapho á semelhança de notas musicaes que vivem e cantam.

Colhem-n'os em França. Acariciam-n'os e até cremos que se compadecem de nós. Mas por fim, para que sejamos mais saborosos, assassinam-nos com o refinamento de um imperador romano da decadência. Affogaram-n'os em agua aromosa.

— Que riqueza!... Que lindeza de passarinho!... diz pouco depois uma innocente moçoila engolindo-nos aos bocados.

. . . .

Tão tristes queixas resoavam como suspiros de donzella horfã na horrível cosinha. O verdugo tinha-se accordado. Ao vel-o, as perdizes adornadas com pomposas golas de gelatina, parecidas a gentis damas do Renascimento, as couraçadas lagostas, envoltas em purpura fulgurante; as cabeças de javali burlescamente desfiguradas com tatuagens e tendo olhos postiços; os elegantes lagostins, todas em forma, as victimas da cosinha elevaram gritos, alçando vozes de irado protesto contra o verdugo.

— Pensar que para ficar com a carne mais saborosa fui cortada em pedaços quando ainda estava viva — gemia a lagosta.

— Que deshonra! — bramava o javali — Eu, o selvático, o ferox, vestido de Arlequim!

— Infames! Covardes!... repetiam todos!

. . . .

O verdugo, esgrimindo sem compaixão, contra os condemnados, a sua enorme facca, abafou o clamor escandaloso ao tempo em que soavam os sinos alegres chamando os homens com repiques de festa na manhã da Natividade...

Aos seus muito queridos leitores
"Careta" saúda, desejando felizes festas

O RAPSHODO

Quando, no dia claro do nascimento do Filho do Homem, guiados pela divina estrella, seguidos de pagens e camellos arfando ao peso riquissimo de thezouros, Gaspar, Melchior e Balthazar, os tres magnificos reis magos, avistaram longe, como uma estrella escura dentro da nevoa azul, a ditosa vilasinha Eleita, ouviram soluços á margem arvorejada do caminho.

— Quem ousa profanar a terra com o amargor de lagrimas quando a redempção aponta? perguntou Gaspar.

— E' o ultimo infeliz que chora as ultimas infelicidades, respondeu Melchior.

— Procuremol-o, oh grandes Reis, meus poderosos irmãos. Nunciemos-lhe a boa nova e que as suas lagrimas sequem abafando-lhe os soluços com a vivicante certeza de que a felicidade nasceu para serena alegria dos homens.

Um pagem, então, mostrou-lhes prostrado no chão, com a face loira enterrada na poeira, um homem que chorava sobre uma lyra.

— Quem és? perguntou-lhe o erudito interprete dos soberanos.

— Um rapshodo.

— Perguntai-lhe porque chora, ordenou Gaspar.

— Choro porque vos alegrais!

— Dizei-lhe, mandou Melchior, que ha dois dias atraz essa resposta lhe custara a vida mas hoje não queremos nodoar com o sangue de um castigo as aras da divindade nascente.

— Porque nos odeia esse homem? interrogou Balthazar.

— O' reis magnificamente illudidos, eu não vos odeio e as minhas lagrimas rolam sobre o ameaçado altar da belleza emquanto vós marchais para o estabulo onde nasce o futuro destruidor de quanto a vida tem de amavel e gracioso.

— Deliras, pobre homem! sussurrou servilmente o interprete.

— Quando, feito homem, o fragil filho do estabulo errar como um vagabundo e for ouvido como um propheta, os generosos deuses que fazem o encanto da terra oscillarão nos marmores dos seus delubros e mais tarde, quando a nova doutrina cobrir o mundo o, niveo sceptro de Jupiter rolará derrocando o Olympo, tombarão as azas sublimes de Pegaso, Venus irá fulgir num seio pallido de estrella e a belleza emigrará, para sempre, da terra...

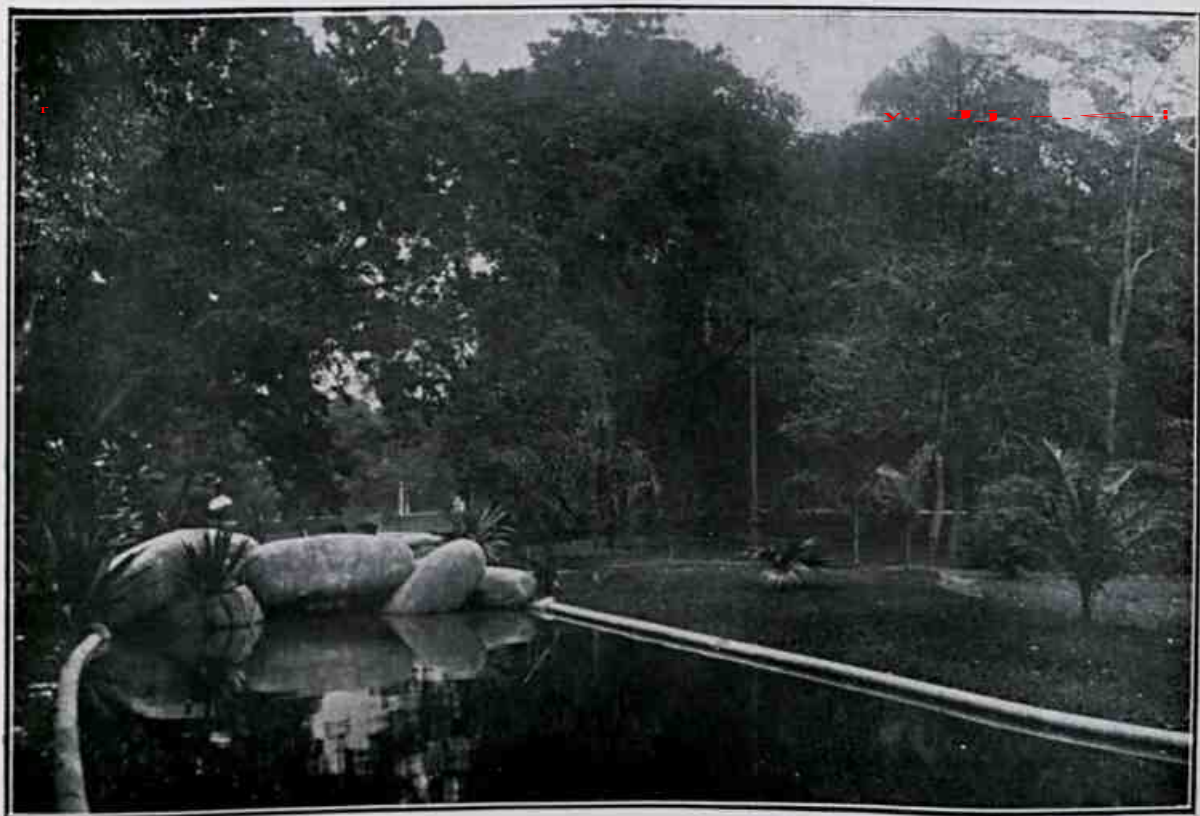
— Profano! Sacrilego! Blasphemo! bradaram fugindo ao trote sacudido dos camellos, os tres soberbos reis magos...

FREI ANTONIO

Quinta da Bôa Vista

Escadaria Central

Quinta da Bôa Vista

Ruinas artificiaes de um templo grego

Aguas do Rio da Joanna

Marcello Silva (Ribeirão Preto). Antes nos tivesse mandado uma sacca de café. Seria mais apreciada do que os seus versos.

Lauro Salles (Pelotas). Escreva á gerencia da folha. Versos-*réclame* são de sua competencia.

Claudio Martins (Queluz). Quem escreve:

Se tu me desses um beijo
No coral da tua bocca
Eu mataria o desejo
Que quasi que me põe louca.

Se me desses um abraço
Bem apertado eu diria
Que apertavas mais o laço
Que te une á tua Maria.

etc. etc. etc. etc.

deve ser por força poeta da escola de tico-tico. Enganamo-nos? Então perdoe.

Mauro Carvalho (Rio). Seu soneto a *Um nariz* está cheio de versos errados. Melhor do que o amigo já ha muito o disse Gregorio de Mattos cantando o nariz do *Braço de Prata*:

Nariz de embono
Com tal sacada
Que entra na escada
Duas horas primeiro que seu dono.

Você perdôe
Nariz nefando
Que eu vou cortando
E ainda fica nariz em que se assôe.

Leia tambem os versos de Bernardo Guimarães cantando o nariz da namorada. E depois disso, ficará convencido de que a idéa que diz ser absolutamente original, de originalidade é que justamente nada tem.

W. G. Rocha (S. Gonçalo). Muito bonito o seu trabalho poetico que devia ter-lhe custado muito. Ahi vae elle:

Suava na Igreja do nosso S. Gonçalo
A hora nocturna das Ave-Marias
Aos tristes sons no sino, do badalo
Tu alegre sorrias...

Porque sorrias tu? Porque assim fazias
Meiga flor de aroma de sandalo?
Acaso meu soffrer tu não vias
Uma dor de cavallo.

Sim essa dor enorme, quando começa a cançal-o
Do cavalleiro a brida
E elle vae atiral-o
Na lama e vae enxovalhal-o?
Mas toma sentido querida
Ao rival hei de matal-o
E se elle respingar
Nós dois ainda havemos de brigar.
E embora tu na hora
Estejas presente
Serei eu o agente e elle o paciente
O punhal no coração hei de lhe merguihar
Como um navio que do estaleiro cáe no mar

E só assim Corinna
Pomba diviua
Flor de S. Gonçalo
E de todas a suas redondezas
Em que ha entretanto varias bellezas
O meu amor desprezado
Hei de vingal-o
E tu ficarás viuva e eu não casado!...

Bravos seu Pereira, sua poesia decadente está mesmo ao pintar! O senhor escreverá por acaso n'*O Futuro* do deputado Jurumenha?

Antonio Morgado (Rio). O senhor é irmão gemeo do Pereira assignalado. O seu *Acrostico* é uma delicia. Ahi vae elle:

Oh! como é lindo ver a tua imagem
Grata miragem, disse mal; teu todo
Eu que sou pó, que sou lama; que sou lodo
Unico no barro, voraz da voragem!

Reprimo-mo esforçado; mas a linguagem
Esse teu mudo e encantador engodo
Transforma o gelo d'alma em luz e fogo
Rezumindo os tufões em doce aragem.

A tua *excencia*, a tua formosura
Tua formosura não; tua belleza
O espelho nú da tua alma pura.

Que boa parelha formam esses dous poetas!

Aristides Felix (Bello Horizonte). O Sr. Felix é da mesma escola dos dous antecedentes poetas. Ahi vae o seu soneto:

TRISTEZA

Em lugubre e sombria anciedade
O peito oppresso, o sentimento mudo
Olhos abertos, vista alheia a tudo
Eu já espero o bater da Eternidade...

A melancolia, o tedio, a infelicidade
Já perderam na vida o seu escudo.
O veneno implacavel. não me illudo
Conduz-me passo a passo á morte que ha de

Remar eternamente para o infinito
A tristeza, o aborrecimento, o enfado
Que honraram minh'alma de granito

As alvas nuvens da rosea alegria
Faltarão ao meu corpo enregelado
Em uma caveira plena d'ironia!

Com o Sr. Felix já temos parelha e meia. Vamos ao outro.

João Coelho (Rio). Cá está o Sr. João Coelho com o seu soneto:

DESFEIXO

No tremulo hastil do arvoredo o passaro pousa
Innocente do que lhe vae acontecer
Naquella hora fatal que o caçador já ousa
Engatilhar a sua espingarda e erguer

A pontaria contra aquella ave innocente
Que nasceu sem peccado, envolvida em sonhos
Como uma creancinha nova e sorridente
Que brinca no seu leito, leito dos risonhos

Sem saber o que é a vida, e tão pouco a tristeza
Assim são essas aves que passam fagueiras
Sua vida cantando ao ar da natureza.

Silencio! O caçador o tiro disparou...
E a ave coitadinha, nessas bananeiras
Onde sempre pousava, a vida sepultou!...

Prompto. Já cá estão duas parelhas completas.

REMINISCENCIAS DE UM NATAL PASSADO

— E quando te lembras?...
— O'... quando me lembro... fico desolada. Oravamos ambos aos pés do menino Jesus... Em dado momento esticamos os pescoços e iamos a beijar o sagrado recemnascido mas... Erramos o beijo.

PELOS THEATROS

PALACE-THEATRE

A abertura de uma temporada de Café-concerto nesse elegante theatrinho, que é o unico onde a gente póde ir de certo tempo a esta parte, representa uma conquista na nossa triste decadencia em materia de espirito e de divertimentos.

Sentimos que em vez de uma temporada apenas, o café-concerto não seja permanente, não se transforme na instituição nacional e definitivamente consubstanciada nos nossos habitos e prazeres theatraes. Sobretudo o que o café-concerto faria, bem comprehendido, era a eliminação e o repudio em ultima instancia do cinema-theatro, do theatro por sessões que enxovalha o nosso espirito, emporcalha o nosso caracter e decompõe a parte já contaminada do nosso bom gosto e sentimento civilisado.

ARTE NACIONAL

Dada a nossa mania nacional de começar as coisas pelo fim, o programma official e patriotico da creação de um theatro brazileiro é invariavel de estupidez e ridicularia. A mesma gente que nunca teve idéia de se civilisar a si propria, por isso que ainda não tira os amuletos do pescoço e vai de cartola a todos os enterros, a mesma gente fala todos os dias nos marmores do Municipal e espera que dos degráos de suas escadarias surja um theatro nacional com genios e semi-deuses capazes de maravilhar o universo e desacreditar a «Comedie Française».

Esta idéia merece ser discutida e devolvida em gargalhadas aos seus innominaveis editores. Por má-fé ou por estupidez, ou por patriotismo que, afinal, é o resumo daquelles dois principios, essa gente trata as questões de arte e de theatro como os membros dos tres poderes da republica tratam de politica, sociedade e moral: isto é: com patadas e relinchos de genio.

A ORIGEM

A civilisação diverte o homem de espirito como os bobos aos reis; é uma coisa meramente representativa que só póde ter um valor, o de temperar a rudeza natural com trechos de musica. D'ahi é que nasce o nosso theatro.

Ora, nós, que somos o povo mais absolutamente incapaz da musica, que somos os esthetas do zé-pereira e das charangas navaes, como poderemos julgar-nos civilisados a ponto de querer todo perfeito um theatro que ainda está a se aperfeiçoar todos os dias?

E' absurdo! Nós temos que começar pelo café-concerto, pela cançoneta, pela dança, pela mimica e outras coisas ligeiras que definem tão completamente as qualidades artisticas de um povo e de uma raça.

O DESTINO

E' dahi que ha de surgir o theatro nacional, quando se definirem as nossas tendencias e preferencias, quando os artistas sentirem a necessidade de alargar o seu campo de acção e de aperfeiçoar, isto é: civilisar as suas qualidades estheticas e moraes.

Só haverá theatro aqui depois que nós tivermos um certo numero de cafés-concertos, alegres, livres, sem escolas dramaticas, compendios, «poses» classicas e, principalmente sem os olhos desmoralisadores da policia e do governo.

Visto como não temos cafés-concertos, é preciso importal-os, como importamos touros Hereford, automoveis, joias e povoadores do solo.

OS ARTISTAS

O brasileiro é um povo de aristocratas; todo o mundo aqui descende em linha recta de qualquer cruzado ou heróe antigo. Isso de ser artista não é comnosco, porque o nacional, que se honra de ser patricio do coronel Rondon, entende que o artista de theatro é um vagabundo, um debochado, um sujeito sem nome nem pai e capaz de todas as objecções. Isso não impede ao brazileiro de imitar os artistas e aprender com elles os modos, os gestos e as palavras.

Entretanto, eu preferia ver metade dos tenentes e metade dos bachareis e dos amanuenses dedicados a divertir num palco os seus compatriotas e correr o mundo levando os seus dotes artisticos para com elles dar recibo da civilisação que recebeu do mundo.

Eu preferia ver todas essas gentis senhoritas inuteis, gentis e inócuas, cantando em «cabarets» e representando as lindas coisas que a imaginação produz para contrapôr á vida que ellas estragam. Era bem melhor que se destinarem a casar comnosco e a tornar a nossa vida a eterna vespera do suicidio.

Fossem essas gentis senhoritas um pouco menos senhoritas e um pouco mais gentis e nós poderiamos aspirar á realisação do theatro nacional.

Mas assim, com uma juventude de inuteis, fanaticos da moral e enfesados aspirantes ao annel, á farda, ao balcão e ao senado, com essas gentis senhoritas, parasitarias, mal educadas, feias e virtuosas, qual!! Nem mesmo cantar sabe a gentil senhorita, e o gentil senhorito si ao menos soubesse falar!...

CONDE DE LUXO EM BURGO

N. DA R. — A *Careta* concede a maxima liberdade aos paradoxos dos sêus collaboradores.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ☐ ☐ ☐ Assignatures — Quelque chose.

CHRONIQUE

L'alarguement des rues — Une des questions qui plus preocupent l'Administration de la cité de Fleuve de Janvier est sans duvide aucune, l'alarguement des rues, pourquoi comme tout la gent sait la cité de Fleuve de Janvier cuje origine se perd dans la nuit des temps, comme tant bien dit Mr. le senateur Pinheire Machade, tient ses rues en general très estreites, de manière a ne comporter le trafègue que chaque fois se fait plus important. Avec effect, par les rues de la partie commerciale qui sont justement les preferues par les carrociers, nous ne pouvons expliquer par quel motive, passent die et nuit les bonds, les carroces de quatre et de deux rodes, les carres de prace, victoires, landaus, cabriolets, carrinhes de main et ultimement les automobiles, avec une telle frequence qui aux fois il y une afluence grande de plus et le trafegue fique interrompu durant heures et heures, avec grande prejuize du commerce. Pour cet motive l'Administration traite d'alarguer les rues.

Pour nous, avec franquèze iste c'est une orientation errée. Si nous fussions les Administrateurs de la cité, nous traiterions de faire le Conseil Municipal voter lois obriguant le commerce a muder paur les rues largues, où le trafegue se poderait faire sans difficulté, deixant les rues estreites pour la moradie des familles. Iste serait plus economique e resolverait plus rapidemente le probleme. Entre tant, n'est pas ainsi qui pense l'Administration et vote lois obriguant les proprietaires a reconstruer ses prèdes d'accorde avec la loi du recue. La loi du recue est une loi très antigue qui vient des premièrs temps de l'administration republicaine.

Par elle, les proprietaires quand tiennent de concerter la frent de ses cases tiennent au mesme temps de la recuer aucuns mètres qui varient conforme la rue est plus ou moins estreite, ainsi alarguant la vie publique. Si la case tient un quintal la chose est facile pourquoi le recue se fait pour ce quintal; mais si la case emende ses fonds avec les fonds de la case qui le fique dans le derrière, tient de sacrifiquer une portion d'espace qui ère occupé pour quelque chose. Dans ce cas la Prefecture pague au proprietaire uns 105000 réis pour chaque mètre de frent, dinheire qui toujours chègue pour la mouilladoure aux guards de la dit prefecture pour apresser l'andement des papiers. Quand les cases d'une rue commècent a recuer comme elles toutes ne recuent au même temps, unes fiquent pour la frent, autres pour derrière comme une dentadure qui tient aucuns dents ausents. Le recue est actuellement se faisant dans diverses rues et marchant de la manière qui marche, nous esperons qui en 2012 il ne restera case aucune pour recuer dans notre cité. Et enton nous pouverons griter avec alegrie que Fleuve de Janvier est une cité de rues largues.

La mat tion des formigues — Les formigues sont la prague plus espalhée dans la lavoure, tant mouillée comme sèche.

De là la nécessité qui ont les lavrateurs de cuider beaucoup de la matation de cet insecte hexapatique, de la famille des aptères. Varietés: tanajures, sauves, vermeilles, du Natal (celles-ci avec azes), etc.

Quand les formigues donnent dans une plantation c'est un Dieu nous accude.

Si le lavrateur n'ouvre pas l'œil à temps, elles coment tout, sans deixer ni un pedacinhe pour la gent. Dans l'interieur des cases elles donnent aussi, aux fois, quelques prejuizes, mais très pequenes en comparation avec les de la lavoure. Aver effect, dans l'intérieur des habitations elles se limitent aux assucareires, compoteires, lates de goiabade ou marmelade et autres vasilhes qui contiennent matières assucarées.

Le moyen generalement empregué pour mater les formigues est le formicide, misture de soufre et carbone, en proportions géométriques, découvert par le fallecide Baron de Capaneme.

Il y a une portion de marques de formicide, mais tout est la mesme chose, iste c'est, les deux gazes acimes mentionnés.

Le procès pour mater les formigues est le seguint: comme serait un peu difficile de mater les formigues une à une, de préférence le matadeur les ataque dans sa case, communément chamée formiguier ou panelle; il fait un bouraque ou mesme plus d'un bouraque et despeje une portion de formicide.

Une fois despejé le formicide, ne reste, sinon ataquer feu et esperer voir les formigues danser dans la corde bambe.

Comme se voit, est un procès très primitif. Mais les lavrateurs brésiliens ne conhecem pas d'autre. Pour iste nous aconseillons nos lecteurs de l'étranger especialistes dans cet assumpte, de venir faire la propagande de systèmes plus modernes, entre lequels se distingue le que nous allons décriver pour les lavrateurs qui conhecent la langue françoise.

Ce systeme se funde dans la proprieté qui ont certains animaux de destruire autres animaux nocives, comme, par exemple, le gate, qui mange le rate, le pape-mosques, qui mange les dites et les phagocites, qui mangent les autres microbes. Ore, une fois estabeleçue cette théorie, il ne restait sinon acher un animal capable de destruire les formigues; cet animal non seulement est déjà aché mais il abunde beaucoup au Brésil: c'est le *tamanduá*, quadrupede abraçadeur et desdenté, principalement de la spèce chamé *tamanduá bandeire*, du nom de son descobrideur, le zoologue Esmeraldin Bandère et qui a la manie qui celebrisa Mr. Pires Ferner, d'abracer tout le monde.

Il ne reste pourtant sinon introduire dans les fazendes la criation de tamanduás en grande escale.

LES ÉTATS DE BRESIL

LES ÉTATS DE BRESIL — L'Etat de Sergipe est un petit recant de cette vaste republique qui nous chamons notre patrie.

Ainsi pour le petit tamanhe comme pour la production, Sergipe fique en prèmier lieu dans la Féderation.

Ce petit état fut desmembré de l'Etat de Bahia, et conste que le general Siqueira de Menezes "le jagunce loire" de Canudos, qui est son actual president, grace a les efforces du Mariscal, va trater de la question de limites pour la resolver pour le bien ou pour le mal; ist est une chose assentée.

La production de cet Etat est de coco de catarrhe, cuire et très grand quantité d'assucre.

Les cités principales sont Aracaju, la capitale, où se chupe beaucoup du caju (fruit indigene); Lagarto, qui exporte beaucoup cet biche; Maroim, où une personne se sent piqué de mousquites; Larangeiras, qui donne beaucoup de laranjes, tangerines et autres cités.

Le pôve est très bon et hospitalier et le general Menezes a dit qu'il travalhe comme un turque ou un judée.

Les barres des ports sont obstruées; mais le president deve faire les ouvrir pour donner entrade aux grand navires; cette chose preocupe très le general qui est notable estadiste et veut transformer Sergipe dans un petit-grand etat — le qui beaucoup de personnes acreditent parce qu'il est abonlisé, très experimenté et podereux administradeur politique.

Il quière aussi acaber avec le ladrons de chevals qui cause beaucoup prejuize à la agriculture.

Actuellemente, le gouverne lucte avec le variole qui quière manger tous les sergipains, et déjà a segui de ici une commission de mediques pour vacciner le peuple.

Entretante, cet petit E'tat est patrie des beaucoup des hommes intelligents qui ne peuvent faire nade, parece que la mauvaisse politique a estragué toutes les choses et ils paraisse ne veulent se mettre dans une misture aussi grande, qui peut finir en drogue

---

INFORMATICS GÉNÉRALES

Dans la cité de Londres fut lancé un nouveau emprestime brasileire au type de 69, jures de 15 o|o et amortization en 300 ans, destinée a construire l'Estrade de Fer de Belém à Pirapora. L'operation corrut très bien et la subscription fut couverte par nos banquiers Mrs. Rotschild & Sons.

Conste en rodes financiéres que l'Estade de Fleuve de Janvier par intermède de Mr. Procope Pevaigne va contraher un emprestime de 800 mil réis dans la Bolse de Paris. Nous ne savons ainde ni le type ni les jures de cette operation financière destinée a tirer le dite Estade des embarras en qui il s'encontre dès 1858, et a paguer les fonctionnaires publiques qui sont actuellement à l'espinhe.

Un groupe d'admirateurs de l'excelse chef politique senateur Pin Hache va mander fonder une plaque de bronze avec cette phrase lapidaire, par S. Ex. proferue en apart au discours de Mr. Ruy Barbose:

"*Le simile n'est pas semeillant!...*"

et colloquer la dite plaque avec grand solemnité dans la salle des sessions du Sénat.

Ainsi comme nous avons déjà un sonnet de bronze, nous averons tant bien un apart de bronze, qui cheguera à la posterité.

Mr. le general Serzedelle Courrière a declaré par les journaux qu'ils se desliguait du parti a qui il pertençait dans le Pará.

A aposter que s'il fusse escueillé pour candidat à une cadeire de deouté il contunuerait et chaque fois plus enthusiasmé dans le sein de son parti!

Mr. Antoine Lemes a escapé d'avoir de manger un almoce promovu par l'Association de l'Imprense. Aucuns socies protestèrent contre la lembrance et le celebre intendent de Belem a fiqué avec une grande indigestion prevue. Il est en traitement, aux cuidés du Dr. Louis Barne.

Au Recife les choses vont a les mille maravilhes. Le conegue Bezèrre de Carvaille a tomé compte du cargue de governateur et convoqué de nouveaul congrès qui reconhelut le general Dantes Barreto [illegible].

Mr. le general Glycère dans un feuilletin-discours qu'il a fait au Sénat a dit que au temps de l'Empire avait plus de liberté que dans la République.

Que diable! Les politiques déjà vont reconheçant ce que le pove est fart de savoir a beaucoup de temps.

DERMOL

(O Remedio das Familias)

Precioso especifico das doenças da epiderme (peculiares ou accidentaes)
Cura todas as doenças herpeticas: *Partros, Frieiras, Empigens, Tinha, Herpes*; e tambem: *Golpes, Pancadas, Escoriações, Picadas venenosas, Bolhas d'agua, Dores de dentes e de callos, etc.*

(SÓ PARA USO EXTERNO)

Approvado pela Directoria Geral de Saúde Publica do Brazil e outras inspectorias de Hygiene

Toda a pessoa previdente e cauta
Que a vida pauta com muita attenção,
Seja do povo ou da nobreza o escol,
Usa **Dermol** e sempre o tem á mão.

BLENOL

Soffreis dos rins, do utero, das urinas,
Doenças mofinas, mal de tanta gente?
— "Um só remedio!„ — diz o sabio Stoll,
Usae **Blenol**, interna e externamente.

Em todas as drogarias e pharmacias

GRANADO & C.ia

Rua 1º de Março ns. 14, 16 e 18

E

Viscónde do Rio Branco n. 31

Brocoió e suas desventuras

(Continuação)

1. — Apezar de trazer atravessados no corpo seis chouriços, Brocoió tinha a physionomia calma e despreoccupada.

2. — Tomou então o rumo de seu domicilio seguido pelo dedicado Paudagua e por um outro rafeiro que apparecera por acaso.

3. — Pouco adeante adheriu ao grupo um terceiro cachorro.

4. — E mais alem surgiu outro molosso. Brocoió intrigado procurava a explicação do sequito *cachorral* mas

5. — ainda viu mais um canino orelhudo que tomava lugar entre os seus semelhantes.

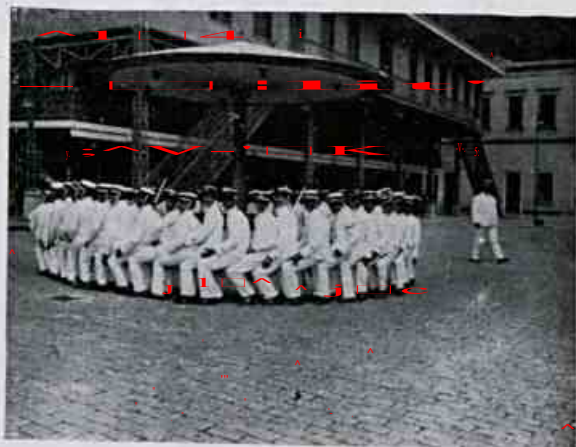
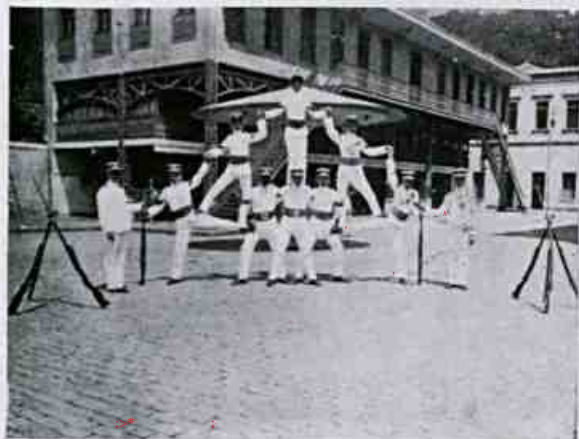
6. — A comitiva crescia aterradoramente e Brocoió fingia não perceber para evitar o escandalo.

7. — Já não havia a menor duvida. Devia ter sido alguma carrocinha da municipalidade aberta por descuido.

8. — A cachorrada augmentou e começava a farejar as pernas de Brocoió.

9. — O triste desventurado já se tinha tornado invisivel e não era mais que o miolo de um consideravel bolo canino.

(Continúa)

BRIGADA POLICIAL

Exercicios de gymnastica e esgrima

Variações sobre a alegria

— A alegria é bem fragil coisa, meu filho, — disse o Barão Bombacha, philosopho aposentado.

E, riscando pela quinta vez o decimo quinto phosphoro, procurava accender o interminavel charuto que, desde pela manhã, ostentava, como deliciosa consagração do seu epicurismo.

— Entretanto, retrucou-lhe o elegante Eduardinho, — a alegria, é a esperança de todos nós e uma das caracteristicas da mocidade e da saude.

— Exactamente; mas isto não invalida o meu dizer, porque a saude se perde e a mocidade é a roza de Malherbe. Como tudo, a alegria é fragil e compromettedora. Dou-te um exemplo; conheceste o Torres?

— Não; mas ouvi falar delle.

— Pois o Torres era do meu tempo. Moço e robusto, tinha com optimos dentes, uma solida fortuna; naturalmente o Torres desconhecia a tristeza, a angustia e o remorso, tudo quanto nos pode mudar a côr da face e o rythmo das arterias.

O Torres era alegre, immensamente alegre, vivia a cantar e a rir. Toda a gente via nelle um homem bem fadado do Destino e digno de inveja. Não era, entretanto, um ser á parte o nosso Torres; por isso mesmo que todos o queriam e cortejavam, a sua alegria se tornava cada vez mais ruidosa e descuidada. Pois bem, a força de o notarem, começou-se a dizer á bocca pequena: o Torres? Ah! O Torres é maluco!

E a opinião se avolumou, cercou-o e tão insistentemente o affirmavam, que o proprio Torres acabou por se convencer de que não tinha o juizo seguro.

Ha mezes foi elle internado no Hospicio, atacado de delirio melancolico; ás vezes vae a um canto rir, ás occultas. E toda a gente hoje diz delle — pobre Torres! era um maluco bem divertido!

E o Barão accendeu finalmente o charuto.

BRIGADA POLICIAL

Exercicios de gymnastica e esgrima

Cautela e caldo de gallinha...

— E porque não péde a Papá Noel para metel-o num sapato de moça?
— Papá Noel é um desses velhos espirituosos. Podia, por pilheria, *metter-me n'um chinello.*

AINDA PODE CURAR-SE!!!

não desanime — se sofre de

Nervosismo	Tuberculose	Hysterismo
Falta de memoria	Falta d'apetite	Anemia
Terrores nocturnos	Ataques	Insomnia

pode estar certo que encontrou o remedio para curar-se; este medicamento chama-se

DYNAMOGENOL

é o rei dos tonicos e fortificantes, é o mais bello e agradavel dos remedios Phospho-phosphatados é o mais experimentado, é o mais perfeito e mais assimilavel.

O *Dynamogenol* encorpora os cinco tecidos ou cellulas de phosphatos nas mesmas proporções relativas em que estes phosphatos são representados nas cellulas que formam o corpo humano. Estes phosphatos das cellulas são a parte vital do corpo — os constructores — os trabalhadores. — Dão força e vitalidade ás cellulas. — São assim divididos:

OS CONSTRUCTORES DE CELLULAS	Phosp. de calcio e phosp. magnesio
O agente oxidavel	Phosphato de ferro
O estimulante nutritivo	Phosphato de sodio
O constituidor vital	Phosphato de potassio

A VIDA DO CORPO É O SANGUE

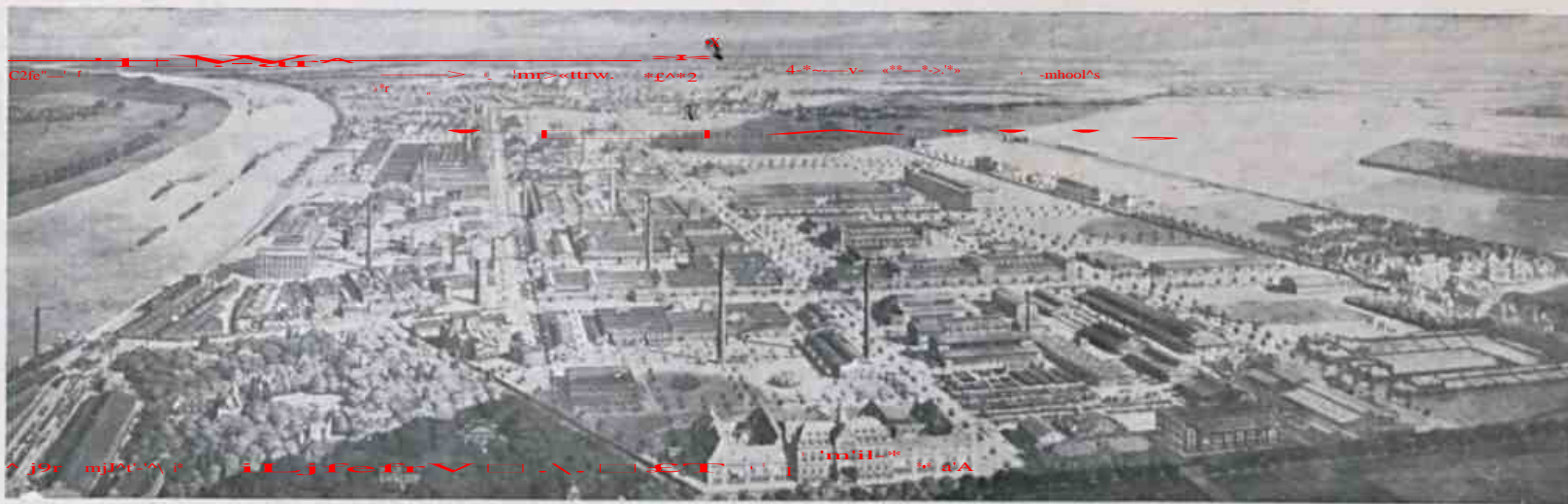
Onde ha sangue bom e rico, ha nutrição perfeita e por conseguinte, bôa saude. O *Dynamogenol* é um agente extraordinario para promover as funções proprias da eliminação e assimilação. O *Dynamogenol* fortalece e reorganiza os tecidos gastos, acceléra o appetite, melhora a digestão, induz a um somno reparador, augmenta a vitalidade do sangue, fortalece o coração, dá elasticidade ao systema nervoso e renova a força e vitalidade.

CURA RACIONAL DA IMPOTENCIA

Fabrica — Pharmacia Marinho — Rua Sete Setembro, 186

Exportadores para os Estados e Extrangeiro

DROGARIA PACHECO

DADOS INTERESSANTES SOBRE UMA OBRA DE CULTURA

A casa "Bayer" de *Leverkusek* e *Elberfeld* (Allemanha) tem 1900 empregados e 8000 operarios.

Gasta 143.690.000 kilos de carvão de pedra, 2.862.350 metros cubicos de gaz, 10.871.225 metros cubicos de agua, 57.921.250 kilos de gelo, etc., durante um anno.

Póde fornecer diariamente 60.000 metros cubicos de agua, quantidade sufficiente para uma população 40 vezes superior ao numero de seus empregados.

O terreno das fabricas "Bayer" occupa uma area de 3.930.000 metros quadrados.

Possue Estradas de Ferro, e todos os mais aperfeiçoados machinismos e instituições de beneficencia.

Sua bibliotheca scientifica, contem 14.500 volumes e está considerada a primeira no mundo (no genero); alem disso cerca de 30 000 dissertações e explicações scientificas.

Citaremos alguns productos que esta casa fabríca, e que são de reconhecido valor therapeutico, sendo universalmente conhecidos, taes como:

Somatose liquida (fortificante), Comprimidos Bayer de Aspirina, Guayacose, e outros mais.

NATAL INFELIZ

I

E' o Natal,
Tempo em que a alma dos Bons vive sonhando
Com o que vae, por Lá-Alto, pastoreando
A Lua, pelo Natal.

A choupana demora bem distante
Do centro da cidade...
Ella é a mesma que a Felicidade
Encheu num tempo que se vae distante...

Fóra, o telhado
O luar lava livido.
E o luar nunca foi assim tão livido,
Morrendo num telhado...

E o Infortunio reside o interior da choupana...

II

Mãe e filho recordam o passado,
Quando tinham Aquelle que lhes falta,
E que os levava além, a ouvir, noite alta,
A Missa evocadora do Passado...

Ella chora... A saudade fére, mata
O longiquo bondoso para todos...
E Ella não tem palavras más, apodos,
Para o presente que lhe fére e mata...

Os treze annos que conta o amado Filho
A este já dão saudades do seu Pae,
Que era mesmo um bom Pae,
Como se o póde ser para um bom Filho.

Duas Almas emfim para a maior piedade!

III

Mãe e Filho soluçam...
E os soluços confundem-se na dôr
Que os géra, a mesma vinda num sol-pôr,
Desde quando soluçam...

O interior se aclara, que a janella
O Filho abriu ao ar...
E, francamente, o livido luar
Entrou pela janella...

Abraçam-se... Têm medo, têm pavôr...
A luz é muita para suas Almas,
Entretanto, não são as suas Almas,
Que dão medo e pavôr.

E o Infortunio reside o interior da choupana...

IV

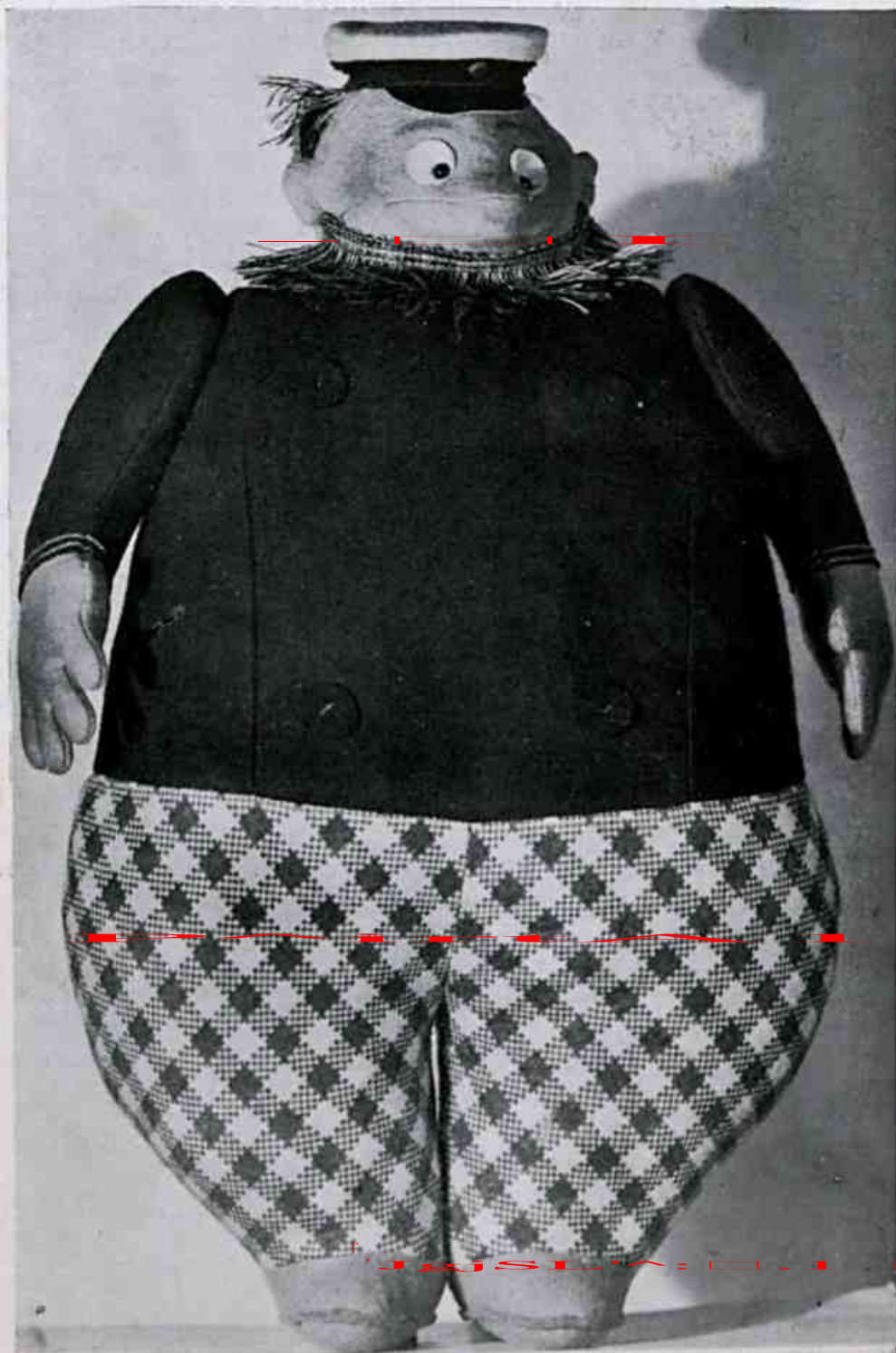
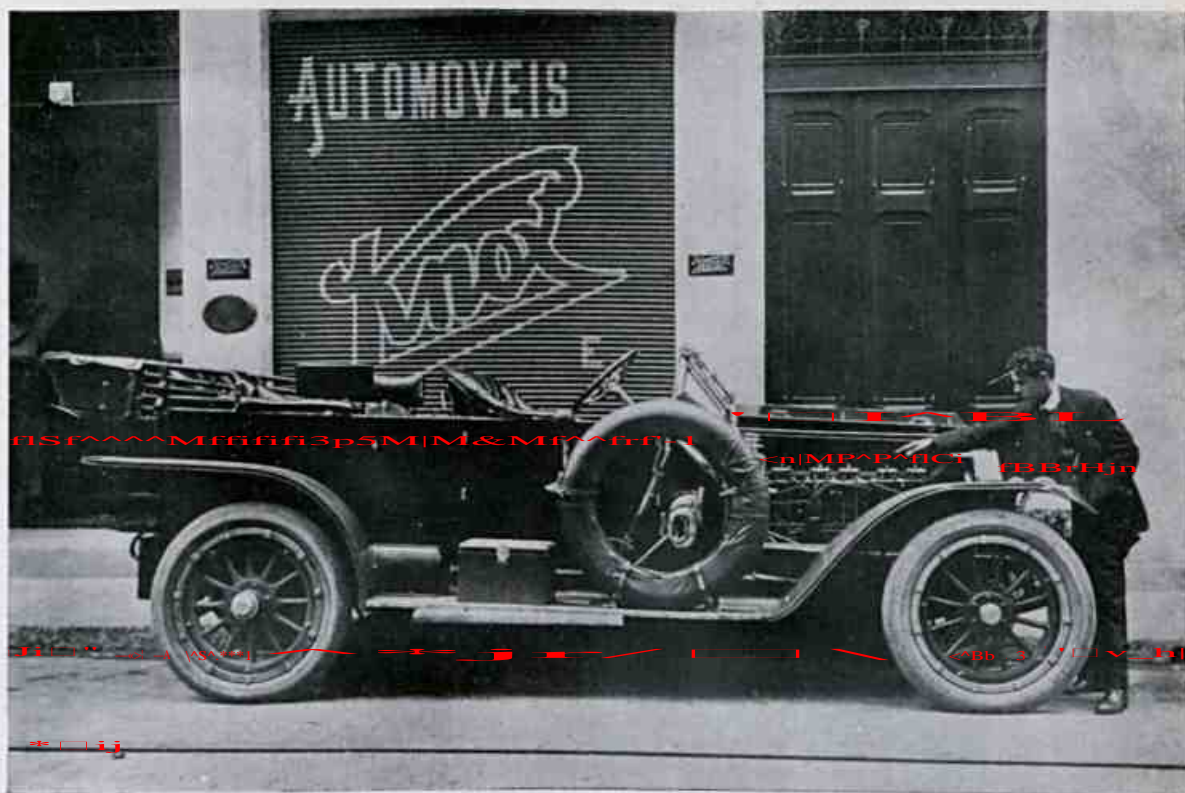
Agora, um baque se ouve;
Os dois corpos, de vez, pesadamente,
Cahem no sólo, e um gemido compungente
O silencio fatal varando se ouve...

Mortos! A' luz da Lua,
Os olhos de ambos são vidraças mortas
De um lar vazio com selladas portas,
Corando á luz da Lua...

E o livido Luar,
Pela janella entrando, banha os mortos,
Mãe e Filho — ambos mortos,
Quando Alguem evocavam ao Luar!

Duas Almas emfim, para a maior piedade!...

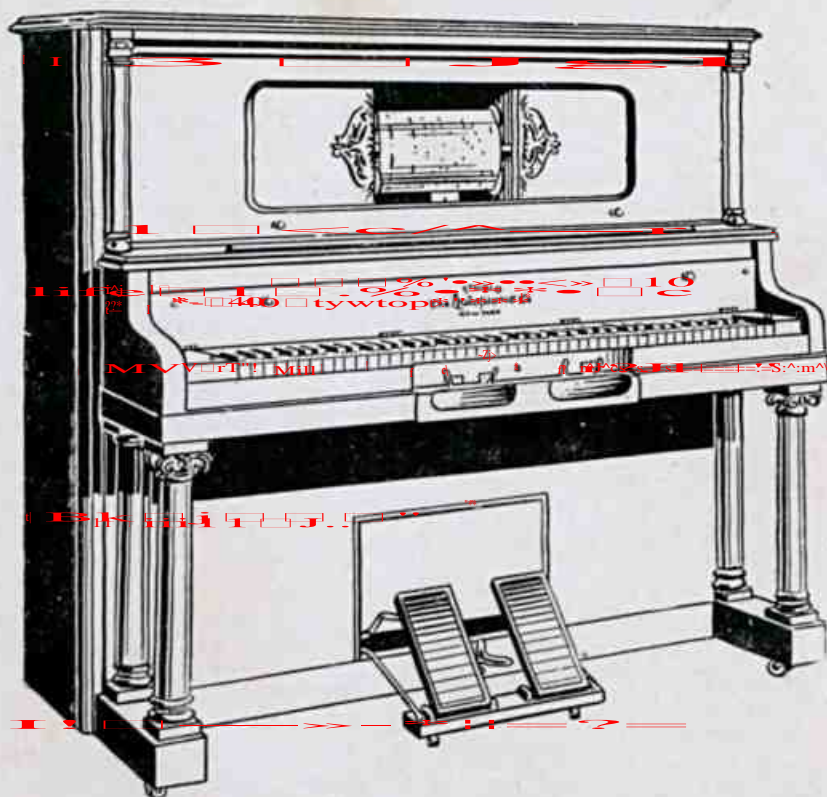
Rio.

EURYCLES DE MATTOS

Humberto de Lima

Colloca-se á inteira disposição de seus freguezes, amigos e collegas para qualquer demonstração.

Não é preciso comprar um «KNOX» para saber o que é um motor d'essa marca; basta o desejo de o conhecer e ir aos 2 armazens á Rua Rodrigo Silva Ns. 5 e 10 que esse desejo será satisfeito.

O AUTOPIANO

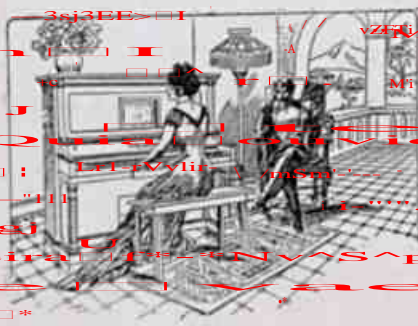
da "The Autopiano Company — New-York"

SALA PARA DEMONSTRAÇÃO NO

Rio de Janeiro á Rua dos Ourives 59 moderno

Gerente: **STEPHEN SCHAEFER**

Convida-se respeitosamente de vir tocar pessoalmente no

MARAVILHOSO AUTOPIANO

O *Autopiano* representa a ultima palavra em Pianos pneumaticos com o "Soloist", com o "Temponome", com a "*Guia automatica do rolo*", sem a qual é absolutamente impossivel de tocar com satisfação inteira as musicas de 88 notas (teclado inteiro).

Pessôa alguma deve comprar Piano ou Piano pneumatico sem ter visto e ouvido o maravilhoso *Autopiano*, pois tendo visto e ouvido o *Autopiano* pessôa alguma vae comprar outra marca qualquer.

A lembrança de QUALIDADE sobrevive a de PREÇO BARATO

AGENCIAS EXCLUSIVAS NO BRASIL:

São Paulo. . . **Murino Irmãos.** Pernambuco. . **Ramiro M. Costa e Filhos**

Rio de Janeiro. **Casa Mozart.** Pará. . . **Palais Royal.**

Bahia. . . **Estabelecimento S. Cecilia.** Campos. . . **Adolpho Buycker.**

A PROVA

Ella começou a receber cartas anonymas, annunciando-lhe que Jorge, o seu noivo, "andava pelos clubs a ridicularisal-a e que tomasse cuidado„.

Inverosimil como era a accusação, deixou-lhe todavia uma ponta de duvida no fundo do espirito. Mas seria possivel ? Ella tinha todas as qualidades para se fazer amar. Tinha vinte annos, educação perfeita, seis predios, trezentas apolices, boa familia e o mais sufficiente a uma moça para fulminar de paixão um rapaz sensivel.

Quanto a ser ella zarôlha e capenga, que importava isso ? Não precisaria andar a pé, porque podia comprar um automovel. E poderia tambem ter a melhor collecção de lunetas que desejasse.

O pai, porém, tem noticias mais positivas e fidedignas de que o seu futuro genro, mofando da sua filha, dizia levianamente e sem rebuço que só o que pretendia era metter-se no dote.

Verificando essa indignidade, escreveu ao rapaz despedindo-o e retirando a promessa que lhe fizera da mão de sua filha.

A menina foi para a cama com o abalo, e mesmo depois de convalescente não podia esquecer o ingrato. Este, peitando os criados, conseguiu corresponder-se com ella e obteve uma entrevista, no jardim, convencendo-a da sua paixão e de que tudo que haviam dito delle eram intrigas dos seus inimigos e calumnias dos seus rivaes.

A menina, amollecida, jurou-lhe amor sem fim e prometteu pedir ao pai que o acceitasse de novo.

O pai recusou, a pé firme.

— Mas, papai, tudo foram calumnias. Elle me ama realmente.

— Não ! já disse!

— Oh, elle me adora !

— Não creia naquelle miseravel, minha filha !

— Elle tem por mim uma paixão tão grande, que o seu coração pegou fogo...

— E você acredita nisso ?

— Acredito. E' verdade. E até, por signal, incendiou um charuto que elle trazia no bolso do collete.

O pai pensou, pensou, e depois, já com vontade de acreditar na paixão do rapaz, perguntou á filha :

— Quem lhe contou esse facto ?

— Foi elle proprio.

— E deu alguma prova ?

— Deu.

— Qual ?

— Elle me mostrou ainda o charuto consumido pelo fogo até o meio.

— Sabes em que mez a minha mulher fala menos ?

— Deve ser nos mezes do inverno por andar constipada.

— Qual ! Mesmo constipada ainda ella fala demasiado. E' em Fevereiro por ter 28 dias.

O HOMEM DOS JOGOS

Tu, que da Paschoa o nome teu tiraste,
Qual o monte da costa da Bahia
Que Cabral baptisou sem agua-fria
E até mesmo sem padre — inutil traste ;

Um dia no Pharoux desembarcaste
Maltrapilho e de pansa bem vasia,
Que só depois de atroz economia
E cavação soez arredondaste.

Desse tempo esquecido agora grimpas,
Alardeando pistolões supimpas,
Que as tuas cavações hão de apoiar.

Pensas que a Paschoa nunca mais termina ?
As datas voltam... Pensa em tua sina :
Sabbado d'Alleluia ha de voltar !

JEAN GRIMACE

BOAS AMIGUINHAS

Em um grupo de moças se falava de uma ausente.

— E' uma rapariga singular ! No porte, no falar, no vestir, no calçar...

— E' verdade ! Em tudo é singular.

E o mais engraçado é que só pensa em tornar-se plural...

— D. Rosa, a sua sobrinha anda doente? Hontem á missa ella tossia forte e tantas vezes que chamou a attenção de todos os fieis.

— Ah ! E' porque ella estava com um chapéo novo.

STEINWAY

O piano da maior fama mundial, preferido pelos grandes artistas e pelo Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro

DEPOSITO NA

Rua Sete de Setembro N. 134

(entre a rua da Uruguayana e a Travessa de S. Francisco de Paula)

Antiga Casa Guigon

Pianos, Harmoniums, Harpa, Musica

Representantes de Orgãos Mustel e dos seguintes fabricantes de pianos: Steinway & Sons, Erard, John Brismead & Sons, Schiedmayer, Gaveau Frères, Chassaigne Frerès, Wilhelm Spaeth, e C. Mola.

Vende-se e aluga-se, novos e de occasião

Material graphico e instrumental necessario nas escolas de Musica

O melhor sortimento de musicas e methodos — Salão para concertos, musica de camara e conferencias

RUA SETE DE SETEMBRO, 134 — RIO DE JANEIRO

LAMPADA-OSRAM

A melhor e mais duravel lampada
encandescente a filamento metallico

Grand Prix Bruxellas 1910

A melhor illuminação para depositos, pateos,
officinas, interior de vitrinas de casas commerciaes, salas de visita
e de jantar, dormitorios, Hoteis, etc.

75 % ECONOMIA DE CORRENTE

Vende-se em todos os estabelecimentos de electricidade

Com tantos meios que ha para tratar dos cabellos, escapa-nos o facto que, o unico natural de conserval-os consiste em lavar o couro cabelludo com *agua* e *sabão*, assim como se pratica com o rosto. Quanto ao que se refere ao sabão, é mister que se tome um que seja suave e contenha um elemento antiseptico, que exerça uma influencia estimulante sobre a actividade do couro cabelludo e destrua ao mesmo tempo os excitantes parasitas das varias molestias que occasionam a queda dos cabellos.

E' geralmente sabido que, para este fim, o alcatrão prestou-se de modo admiravel e aliás como um *agente soberano*. O alcatrão é antiseptico e, alem disso, tem a particularidade de contribuir para a actividade do couro cabelludo que, a seu turno, *provoca* o crescimento dos cabellos. Não obstante a medicina ter considerado preciosas essas propriedades, o alcatrão não prestou-se de prompto para lavar a cabeça e isso pelas seguintes razões: primeiro porque possue um cheiro intoleravel, segundo porque todas as composições com elle preparadas, continham propriedades irritantes.

Já de muitos annos para cá tem-se intentado empregar o alcatrão sob forma differente, logrando-se por fim, depois de muitas tentativas e ensaios, fabricar um preparado quasi inodóro e isentos dos effeitos desagradaveis da substancia quando primitiva.

Esta composição, extremamente scientifica, applicada com um sabão liquido alcalizado, é o Pixavon.

O Pixavon destroe facilmente a caspa e as impurezas que se depositam sobre o couro cabelludo e produz uma espuma magnifica que sae facilmente dos cabellos, enxagoando-os ligeiramente.

Tem um *cheiro muito agradavel* e, devido ao alcatrão que contem, combate vantajosamente a queda parasitaria dos cabellos.

Depois de algum tempo de uso do Pixavon começar-se-á a sentir o bem-estar que provoca.

Por isto, pode-se consideral-o como o preparado ideal para o tratamento dos cabellos.

Vende-se nas drogarias, pharmacias e perfumarias.

Um frasco dá para varios mezes.

Paixão fatal

(PUBLICADO POR SER DE UM MILITAR)

Elle era um provinciano, desses que conservam com as suas tradicionaes roupagens, o cunho de sua raça e trazem na physionomia a marca da sua fé.

Desde tenros annos, o Rio de Janeiro era o objecto de suas ambições, e sem medir circumstancias, sonhando com um futuro brilhante, para aqui abalou.

Alguns mezes decorreram sem ser desfolhada a sua virente esperança. Todos os sonhos tinham guarida em seu coração que se expandia alegremente, como ave fugitiva que se liberta de longa prisão.

Num dia santo orava em uma das nossas Igrejas, e as suas preces eram puras e sinceras, como sincero procurava ser sempre na pratica de suas acções.

Terminando a sua prece levantou-se e espraiou a vista por todos os angulos da Igreja.

De subito o seu olhar parou em frente ao altar da Virgem, onde uma joven de peregrina belleza pendia a fronte mimosa em devotada reza.

Vestida de preto, que era a côr de seu cabello, tinha uma compostura simples, destacando-se encantadoramente o seu alvo rosto em cujas faces brilhava um tom ligeiro de rosa.

Os olhos de um puro azeviche, guarnecidos de arqueadas sobrancelhas, tinham a oscillação das estrellas e a doçura infinita das tepidas noites de luar.

Contemplou-a por algum tempo e ficou maravilhado diante de tanta belleza e de tanta simplicidade.

Durante essa contemplação, a sentinella de seu coração cujos caprichos prevenia com um cuidado que o tornava inaccessivel, trahiu-o.

Mais tarde, pensando no caso, não podia acreditar, que de um casual encontro, brotasse em seu peito tão grande paixão, pela mulher que vio uma só vez, sem ao menos saber o seu estado.

Mas infelizmente foi o que se deu. Cousa contraria se passou com a possuidora dos negros olhos, que apezar de o ver bem de perto, não sentia a mais leve emoção perturbal-a, talvez por que compenetrada de sua rara belleza, acariciasse a idéa de uma ventura mais ampla. O pobre provinciano sentindo com intensidade o progresso d'aquella paixão, procurava inutilmente ver de novo a tentadora.

Desapparecera-lhe a alegria primitiva. Uma noite, porém encontrou-se com a radiosa mulher. E feliz, admirando aquelles negros cabellos e aquelle pescoço de alabastro, adiantou-se com sagrado respeito, para lhe dirigir a palavra, mas a tentadora fitou-o com um desses olhares que abrem buracos n'alma.

Embora dominado pela loucura de seu amor, elle não deixou de perceber nesse olhar a repulsa.

Abatido por essa grande decepção, cabisbaixo e apprehensivo, o nosso heróe bateu em retirada.

Volatisaram-se os seus felizes ideaes, cedendo logar, a uma profunda tristeza.

Tornou-se um triste vagabundo e de noite, a horas tardias, era visto, dormindo sentado num duro banco, nas praças publicas. Assim viveu até que um dia foi recrutado por uma patrulha e incluido como voluntario no 52 de Caçadores. Reconheceu então quanto lhe fôra fatal aquella paixão.

RIO NEGRO

Higyene e Economia

SUBSTANCIA VALIOSISISSIMA

O QUE VALE A "XILOLITE"

Os nossos collegas do *Jornal do Commercio* publicaram ha dias as seguintes linhas sobre a admiravel *Xilolite*:

«A Directoria da Saude Publica assegurou em gráo muito notavel a efficacia das funcções que lhe são inherentes no dia em que, inspirada do elevado intuito de garantir a saude da população, determinou o revestimento continuo dos pavimentos de todas as habitações por meio de substancias que os tornassem impermeaveis.

Entrando em vigor a medida, logo a população se apercebeu do beneficio que acabava de ser-lhe conferido. Pelo seu lado, a industria acudiu com dezenas de productos suppostamente capazes de assegurar o cumprimento da disposição previsora. Muitas substancias se tentaram, muitas se experimentaram, mas, umas após outras, foram todas com raras execuções descartadas, ficando apenas a disputar o favor publico, duas ou tres composições, entre as quaes não tardou que a *Xilolite* viesse a obter francamente a primazia.

Foi isto ha um bom par de annos. Hoje innumeros predios existem onde o revestimento continuo dos soalhos foi obtido com a *Xilolite*, producto que fez carreira gloriosa em toda a Europa e nos Estados Unidos, e na nossa cidade conquistou igual favor. A excellencia dos resultados colhidos just fica essa excepcional acceitação.

Superior ás suas congeneres em muitos pontos e possuindo vantagens impossiveis de encontrar em nenhum material identico, a *Xilolite*, depois de comprovadas as suas vantagens nas habitações particulares, passou a ser empregada nos grandes edificios publicos, onde as suas qualidades de resistencia e duração têm sido admiradas, a par das que já citamos. Para nos limitarmos a um exemplo, diremos que no mais opulento edificio que esta cidade, cheia de orgulho, póde apontar ao estrangeiro, — o Theatro Municipal — é feito de *Xilolite* todo o soalho da platéa. Assim, está o excellente material ligado á realização da obra mais grandiosa que a architectura nacional produziu nos ultimos cinco annos.

Mas o que seduz na *Xilolite* é a variedade das applicações de que ella é susceptivel. Leve, impermeavel, muito duradoura e de excellente aspecto, ella seduz os constructores de todo o genero, e por isso é hoje parte obrigada de todas as edificações de alguma importancia.

Pela impermeabilidade, appella para os que têm em vista a hygiene dos edificios e precisam de materiaes que, por sua natureza afastem o perigo da humidade ambiente, do apodrecimento dos forros nos andares baixos dos edificios; pela sua belleza é irrivalizavel, porque dispensa supportes de grande resistencia; pelo seu aspecto agradavel á vista, singelo e severo, tem utilidade num numero infinito de casos, em que outro material difficilmente poderia ser usado.

Dahi a infinidade de suas applicações: nas grandes officinas, que as proporções da industria moderna tornam inevitaveis, nos edificios obrigados a grandes áreas, como quarteis, theatros, alojamentos etc., é material que, em toda a parte do mundo merece preferencia.

Nos hospitaes, collegios, asylos e prisões é constante o seu emprego, graças á circumstancia de que ella se ajusta ás superficies por forma a evitar a creação de microbios, caracteristica de todas as justas imperfeitas, obtidas com a juxtaposição de ladrilhos.

Em uso geral nos grandes sanatorios da Suissa e da Allemanha, mereceu tambem a *Xilolite* ser destacada entre as suas congeneres pelas autoridades da Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro particularmente adequada para a impermeabilização do solo e revestimento continuo dos soalhos das habitações.

E' pois um producto de provas feitas, e o Governo, aproveitando-lhe mais um requisito inapreciavel — o da incombustibilidade — bem avisado andaria, exigindo o seu emprego nas obras a seu cargo, evitando desse modo em grande escala prejuizos comparaveis áquelle que ainda ha tão poucos dias soffremos com a destruição completa da Imprensa Nacional.

«Governar é prever» e um pouco de previsão exercida hoje, supprimirá os perigos, os tremendos arrependimentos do dia de amanhã.

Os introductores de materiaes como a *Xilolite*, bem merecem do publico do Rio de Janeiro e os Srs. J. Ferrer & C., (proprietarios do grande estabelecimento da rua da Quitanda ns. 48, 50 e 51), fazem jús a ser auxiliados numa propaganda de que redundam tão grandes beneficios para o conforto e hygiene da nossa Capital».

Automoveis "Ford"

MODELO "T"

Quatro cylindros
Motor de vinte cavallos
Pez total 600 kilos
Capacidade 5 pessoas
Largura ou bitola entre rodas 1m, 40
Chassis e molas todo de aço Vanadium
Capacidade do tanque de gazolina 40 litros
Consumo de gazolina, 1 litro por cada oito kilometros
Os eixos das rodas são bastante altos.

PREÇOS

Landaulet. . . .	6:500$000
Double phaeton. . .	4:500$000
Voiturette. . . .	4:200$000

Estes preços são pelo carro entregue ao comprador nesta Capital apparelhado e prompto a funccionar.

"*Chauffer*" á disposição para todas as explicações e experiencias. Deposito de peças sobresalentes.

VANTAGENS DO "FORD" MODELO "T"

Pequeno consumo de gazolina
Pequeno gasto de pneumaticos
Solida construcção devido ao emprego de aço Vanadium
Motor poderoso em relação ao peso
Eixos altos
Grande largura entre as rodas que impossibilita a machina de tombar quando fazendo voltas rapidas.
Pequeno peso (600 kilos)

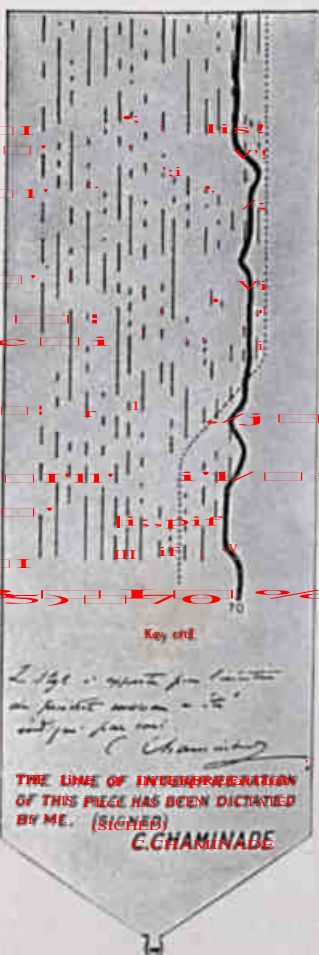
A fabrica «FORD» é a mais antiga e acreditada dos Estados Unidos, sendo a sua producção tanto como a de quaesquer outras duas reunidas, tanto americanas tanto européas. Só do modelo «T» existem mais de 35 mil actualmente em trafego. O AÇO VANADIUM é descoberto e privilegio da fabrica «FORD». Este aço reune a vantagem de resistencia dupla á do aço commum ao do seu pequeno peso e do seu custo relativamente modico.

Explica-se assim o modelo «T» pesar quasi metade das machinas Européas e ter o duplo de resistencia.

Representantes: LEE & VILLELA

Rua da Quitanda, 137 — Rio de Janeiro

Fac-simile de uma musica para Pianola, com interpretação de Chaminade

THE LINE OF INTERPRETATION OF THIS PIECE HAS BEEN DICTATED BY ME. (SIGNED) C.CHAMINADE

(A linha á direita é o Metrostyle)

V. Ex. sabe o que é o Metrostyle?

Se não sabe é preciso saber

que o "Metrostyle" é uma agulha collocada nas Pianolas e Pianos-Pianola com a qual o tocador segue uma linha feita na fita de papel, podendo por esta forma tocar com perfeição artistica qualquer musica.

O "Metrostyle" é feito no proprio rollo de musica por um apparelho privilegiado ao mesmo tempo que o pianista toca ao piano e por esta fórma registra a interpretação, como o phonographo registra a voz, que depois qualquer pessôa pode reproduzir com a Pianola ou com o Piano-Pianola. Deve V. Ex. ter sempre em vista que **SÓ HA UMA PIANOLA E SÓ HA UM PIANO-PIANOLA** e que tocar em pianista pneumatico sem o "Metrostyle é o mesmo que

NAVEGAR SEM BUSSOLA

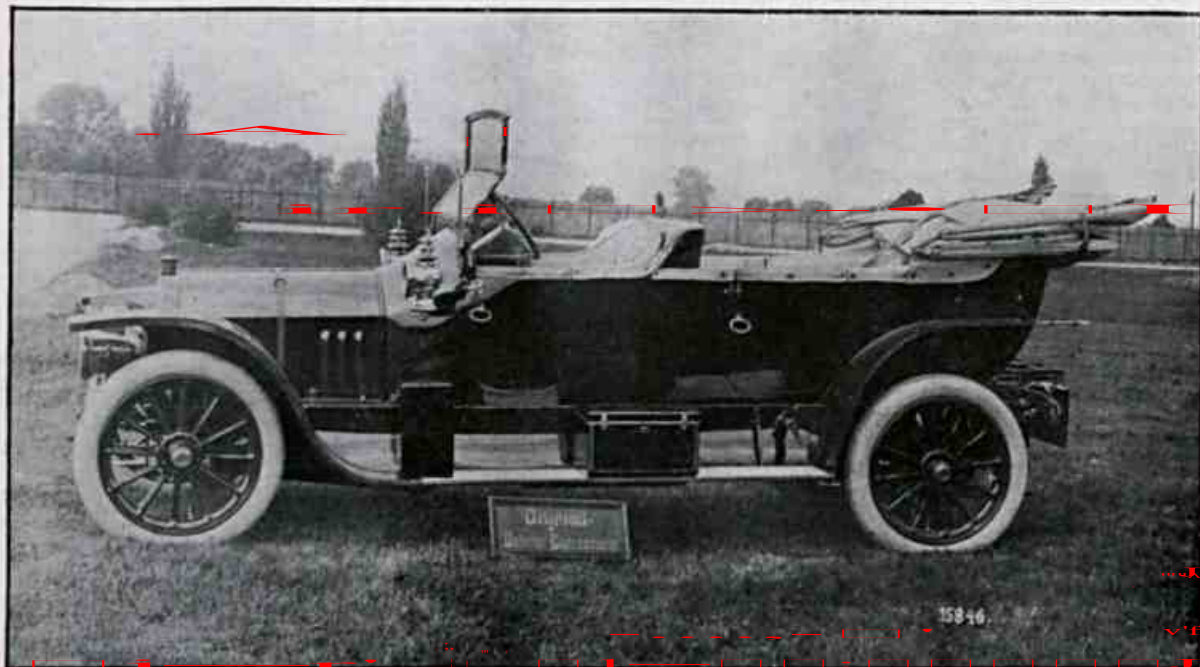
Na CASA BEETHOVEN á RUA DO OUVIDOR N. 175, os Srs.

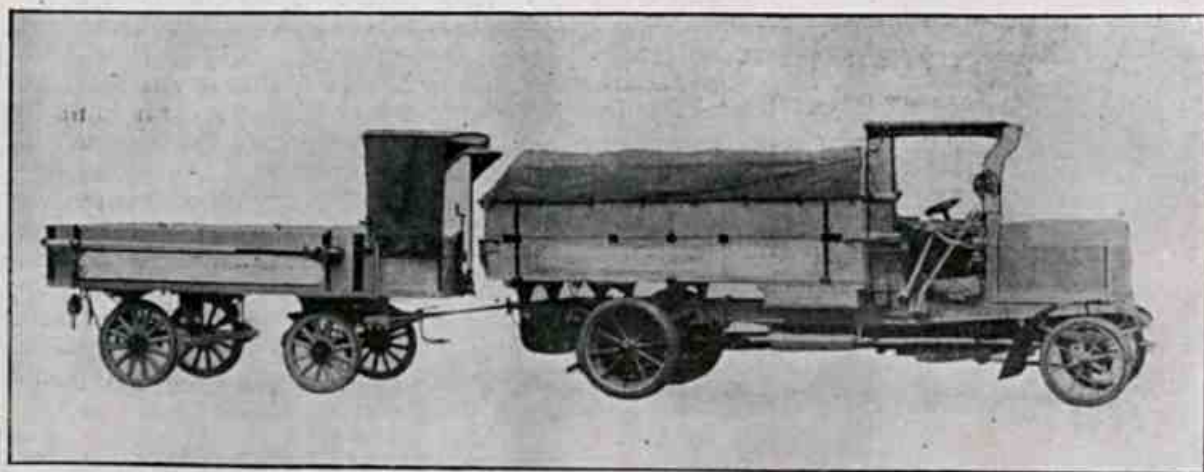
NASCIMENTO SILVA & C.,

poderão mostrar estes instrumentos ou fornecer o catalogo. F

As vendas são pelo preço da fabrica

"MERCEDES"

Automoveis de luxo reputados os mais elegantes

"DAIMLER"

Caminhões-automoveis os mais resistentes

de 2, 3, 4 e 5 e com rebocador até 10 toneladas de capacidade.

Unicos representantes: ***WERNER, HILPERT & C.***

Rua da Alfandega Ns. 99 e 101

EXPOSIÇÃO — AVENIDA CENTRAL N. 7

O JUMENTO

O commendador Gomes, sua illustrissima e excellentissima esposa dona Altina e o seu gracioso rebento de seis annos, o Manuelito, foram domingo ao Jardim Zoologico.

Não é o facto de terem ido ao Jardim Zoologico que constitue objecto deste conto. A estimavel familia podia ter ido ao Jardim Botanico ou a outro qualquer ponto de passeio servido por bondes, ou mesmo a qualquer logar onde não houvesse bondes, porque para casos desses é que foram inventados os automoveis, com ou sem taximetro. Mas foram ao Jardim Zoologico, e a verdade deve ser dita, custe o que custar ; porque é até um peccado contra o Espirito Santo negar a verdade reconhecida como tal.

Foram ao Jardim Zoologico, onde havia para divertimentos das crianças, um jumento. Podia haver um burro, ou um carneiro, ou um elephante. Podia haver até um rhinoceronte manso, para montaria das crianças. Mas desde que o que havia era um jumento, eu digo que era — jumento. E não insisto mais nesse ponto, porque qualquer insistencia sobre o assumpto seria obstrucção, e tomaria o tempo e o espaço destinado á historia.

O Manuelito embirrou em montar no jumento. Preço : uma volta — 500 réis ; duas — 1$000. O dinheiro não era empecilho para ser satisfeita a vontade do pequeno. Quinhentos réis ; mesmo dez tostões não são nada. Mas dona Altina viu o jumento fazer uma especie de corcovo, e teve medo de confiar ao seu lombo (seu, delle jumento) os tenros ossos do mimoso Manuelito. O pequeno, renitente, resmungava :

— Papai, eu quero montar no jumento !

— Peça a sua mãi, meu filho.

— Mamãi, eu quero montar no jumento !

— E' perigoso, meu anjinho. Elle dá com você no chão.

— Mas eu quero montar no jumento ! Eu quero dar um passeio no jumento.

— Aquiete, meu filho — dizia o commendador. — Socegue e fique bomzinho que eu levo você ao cinema e lhe compro uma trombeta, das mais barulhentas que eu encontrar...

— Mas eu quero é ir no jumento... Eu quero !... Eu quero !...

Por fim a mãi perdeu a paciencia e gritou ao marido :

— Oh Gomes, é inutil pelejar para convencel-o. Monte-o nas costas e dê uma volta com elle para elle socegar...

X.

A Saude da Mulher!

NÃO SÓ O POVO NOS ACCLAMA! TAMBEM OS MEDICOS!

Attesto que tenho empregado o xarope BROMIL em minha clinica, com bons resultados nas molestias do apparelho respiratorio.

S. Paulo, 7 de Janeiro de 1910 — DR. AURELIO MAGALHÃES.

Attesto *in fide medici* que tenho empregado em minha clinica o preparado BROMIL, com excellentes resultados nas molestias do apparelho respiratorio.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910 — DR. BRENO MUNIZ DE SOUZA.

Em minha clinica jamais tive ensejo de maldizer do BROMIL e SAUDE DA MULHER. O referido, sendo a expressão da verdade, attesto e juro, em fé do meu grão.

Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1910 — DR. DIAS DA CRUZ FILHO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARAES & C.

LOHSE A perfumaria da Moda LOHSE

Extracto Floridana

Perfume Distincto e de "Persistencia absoluta"

FLORIDANA PÓ DE ARROZ

embelleza e conserva a pelle. Torna a pelle alva e assetinada

Aroma Precioso

quem usar uma vez esta marca, nunca mais usará outra.

Exigir a marca

FLORIDANA

que é a ultima creação da casa

Gustav Lohse

Fornecedor de S. S. M.M. Imperiaes da Allemanhã

A' venda em todas as boas casas de perfumaria.

Tonico Quina Glycerinado

FORMULA do DR RICHARDS

Infallivel para a queda dos Cabellos e a completa destruição da Caspa.

o VIDRO... 2$000 o

PELO CORREIO.. 3$000

A' venda na Perfumaria Nunes e nos depositarios:

Abel & C.

Rua Rodrigo Silva n. 36

Antiga dos Ourives, 28

(Entre Assembléa de Sete e Setembro)

CASA STANDARD

Embarque semanal de Pianos Ritter — em Halle — Allemanha